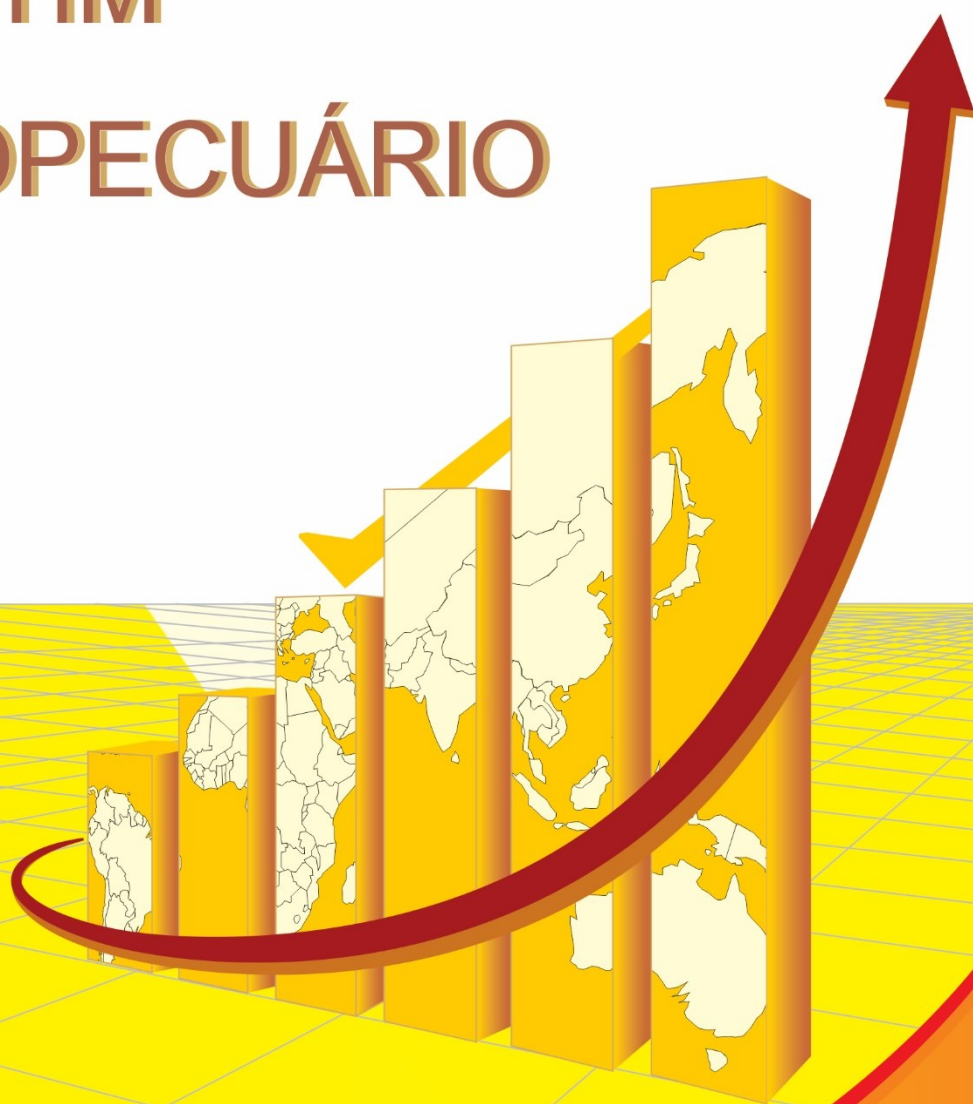


# BOLETIM AGROPECUÁRIO





**Governador do Estado**  
Carlos Moisés da Silva

**Secretário de Estado da Agricultura e da Pesca**  
Ricardo de Gouvêa

**Presidente da Epagri**  
Edilene Steinwandter

**Diretores**

Giovani Canola Teixeira  
Administração e Finanças

Humberto Bicca Neto  
Extensão Rural e Pesqueira

Ivan Luiz Zilli Bacic  
Desenvolvimento Institucional

Vagner Miranda Portes  
Ciência, Tecnologia e Inovação

**Gerente do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa)**  
Rene Dorow



ISSN 0100-8986

DOCUMENTOS Nº 295

# Boletim Agropecuário

## **Autores desta edição**

Alexandre Luís Giehl  
Glaucia de Almeida Padrão  
Haroldo Tavares Elias  
João Rogério Alves  
Jurandi Teodoro Gugel  
Luis Augusto Araujo  
Tabajara Marcondes



Florianópolis

2019

**Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)**

Rodovia Admar Gonzaga, 1347, Itacorubi, Caixa Postal 502

88034-901 Florianópolis, SC, Brasil

Fone: (48) 3665-5000

Site: [www.epagri.sc.gov.br](http://www.epagri.sc.gov.br)

E-mail: [epagri@epagri.sc.gov.br](mailto:epagri@epagri.sc.gov.br)

**Editado pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)**

Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi

88034-901 Florianópolis, SC, Brasil

Fone: (48) 3665-5078

Site: <http://cepa.epagri.sc.gov.br/>

E-mail: [online@epagri.sc.gov.br](mailto:online@epagri.sc.gov.br)

**Coordenação:** Tabajara Marcondes – Epagri/Cepa

**Revisão técnica:** Léo Teobaldo Kroth – Epagri/Cepa

**Colaboração:**

Andressa Mariani Bee – Caçador (UGT 10)

Bruna Parente Porto – Florianópolis (UGT 7)

Cleverson Buratto – Tubarão (UGT 8)

Édila Gonçalves Botelho – Epagri/Cepa

Elvys Taffarel – São Miguel do Oeste (UGT 9)

Evandro Uberdan Anater – Joaçaba (UGT 2)

Getúlio Tadeu Tonet – Canoinhas (UGT 4)

Gilberto Luiz Curti – Chapecó (UGT 1)

João Claudio Zanatta – Lages (UGT 3)

Maurício E. Mafra – Ceasa/SC

Nilsa Luzzi – Jaraguá do Sul (UGT 6)

Saturnino Claudino dos Santos – Rio do Sul (UGT 5)

Sidaura Lessa Graciosa – Epagri/Cepa

**Edição:** junho de 2019 – (on-line)

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

**Ficha Catalográfica**

EPAGRI/CEPA. Boletim Agropecuário. Junho/2019.  
Florianópolis, 2019, 48p. (Epagri. Documentos, 295).

Publicação iniciada em maio/2014 (nº de 1 – 70). Em  
abril/2019 passou a integrar a série Documentos com  
numeração própria.

Análise de mercado; safras; conjuntura.

ISSN: 0100-8986

## APRESENTAÇÃO

O Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa), unidade de pesquisa da Epagri, tem a satisfação de disponibilizar o Boletim Agropecuário on-line. Ele reúne as informações conjunturais de alguns dos principais produtos agropecuários do estado de Santa Catarina.

O objetivo deste documento é apresentar, de forma sucinta, as principais informações conjunturais referentes ao desenvolvimento das safras, da produção e dos mercados para os produtos selecionados. Para isso, o Boletim Agropecuário contém informações referentes à última quinzena ou aos últimos 30 dias. Em casos esporádicos, a publicação poderá conter séries mais longas e análises de eventos específicos. Além das informações por produto, eventualmente poderão ser divulgados neste documento textos com análises conjunturais que se façam pertinentes e oportunas, chamando a atenção para aspectos não especificamente voltados ao mercado.

O Boletim Agropecuário pretende ser uma ferramenta para que o produtor rural possa vislumbrar melhores oportunidades de negócios. Visa, também, fortalecer sua relação com o mercado agropecuário por meio do aumento da competitividade da agricultura catarinense.

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site da Epagri/Cepa, <http://www.cepa.epagri.sc.gov.br//>. Podem ser resgatadas também as edições anteriores.

**Edilene Steinwandter**  
Presidente da Epagri

## Sumário

|                                |    |
|--------------------------------|----|
| <b>Grãos</b> .....             | 7  |
| Arroz .....                    | 7  |
| Feijão .....                   | 10 |
| Milho.....                     | 13 |
| Soja .....                     | 17 |
| Trigo.....                     | 20 |
| <b>Hortaliças</b> .....        | 22 |
| Alho.....                      | 22 |
| Cebola.....                    | 26 |
| <b>Produtos vegetais</b> ..... | 29 |
| Tabaco .....                   | 29 |
| <b>Pecuária</b> .....          | 31 |
| Avicultura.....                | 31 |
| Bovinocultura .....            | 37 |
| Suinocultura.....              | 41 |
| Leite .....                    | 47 |

## Grãos

### Arroz

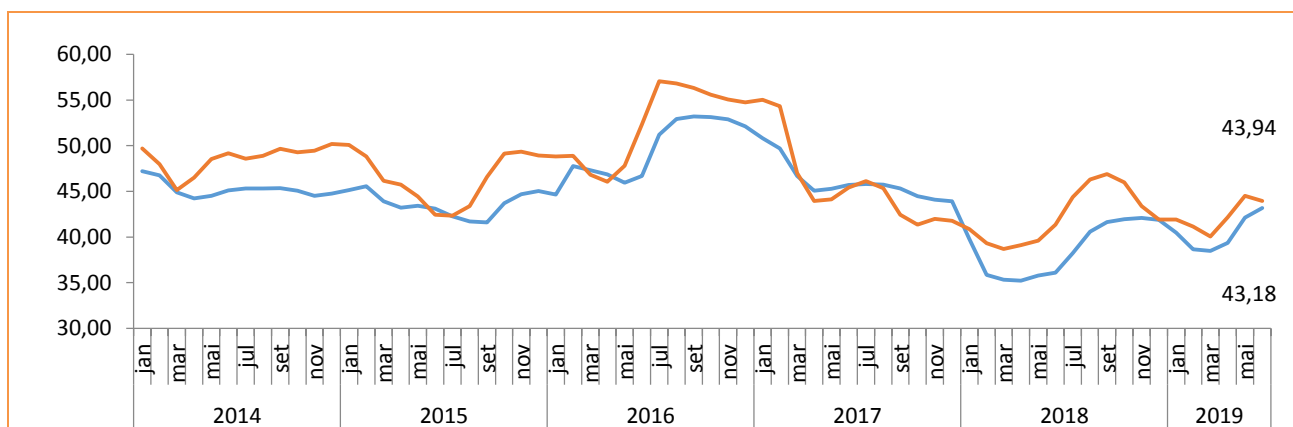
Glaucia Padrão

Economista, Dr<sup>a</sup>. – Epagri/Cepa

[glauciapadrao@epagri.sc.gov.br](mailto:glauciapadrao@epagri.sc.gov.br)

#### Preços ao produtor

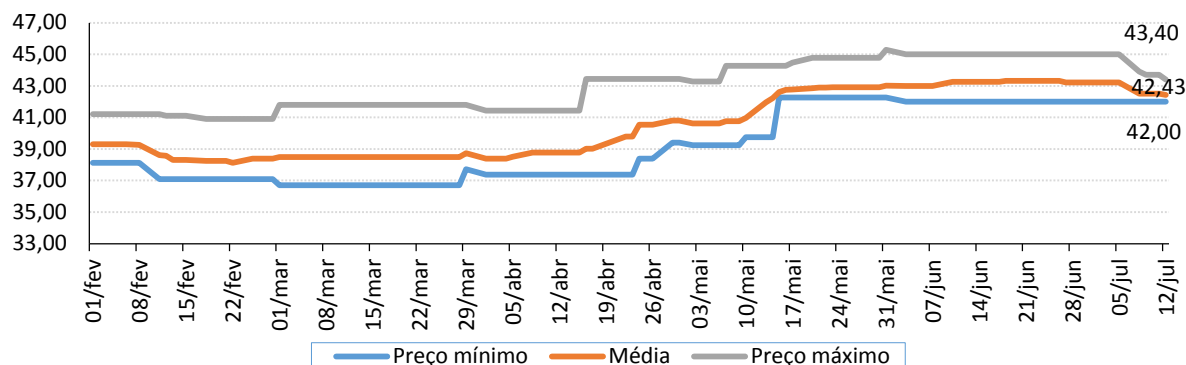
Os preços do arroz em casca em Santa Catarina seguiram valorizando em junho de 2019. Em relação a maio, a valorização foi de 2,49% e ao mesmo período do ano passado valorizou 19,64%. Já no Rio Grande do Sul, os preços reduziram em 1,26% no mês de junho comparativamente a maio. Entre as causas da valorização dos preços ocorrida nos últimos meses, está a menor produção ocorrida nos dois estados, em função de problemas climáticos que reduziram significativamente a produtividade (Figura 1).



Fonte: Epagri/Cepa. e Cepea (RS).

**Figura 1. Arroz irrigado – Santa Catarina e Rio Grande do Sul: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (Jan./2014 a jun./2019) – R\$/sc 50kg**

Analisando a evolução diária do preço mínimo, médio e máximo dos meses de fevereiro a julho no estado de Santa Catarina, observa-se que os preços podem apresentar diferenças de até R\$ 3,00, a depender da região e qualidade do produto. Na primeira quinzena de julho, contudo, essa diferença entre os preços diminuiu, pois os preços nas maiores regiões produtoras começaram a reduzir, influenciados pelo comportamento observado no Rio Grande do Sul. Na média do estado, os preços fecharam em R\$ 43,18 no mês de junho e, se mantida a tendência apresentada nos primeiros dias, deve reduzir no mês de julho (Figura 2).

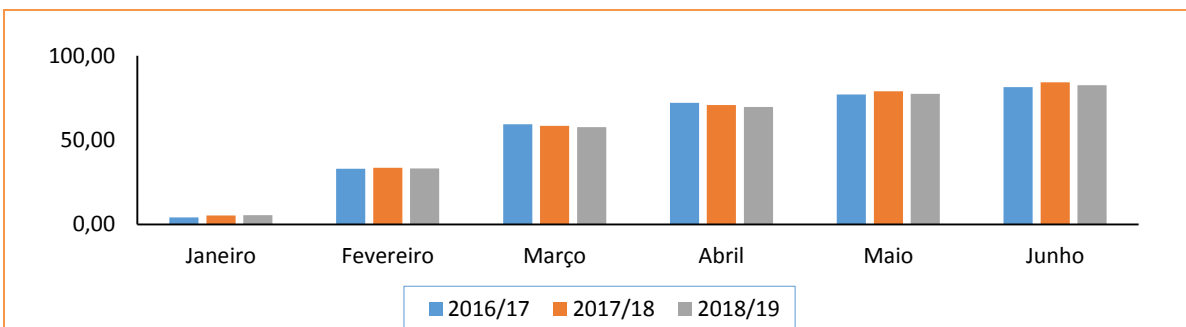


Fonte: Epagri/Cepa.

**Figura 2. Arroz irrigado – Santa Catarina: evolução do preço diário real ao produtor (jan. a jul./2019) – R\$/sc 50kg**

### Comercialização

A colheita do arroz no estado foi finalizada. Na comparação com as safras passadas, observou-se que o andamento da colheita seguiu ritmo normal, sem atrasos. As lavouras se desenvolveram normalmente, mas o excesso de calor ocorrido no período da floração resultou em redução da produtividade média em todas as microrregiões produtoras. Como ocorre todos os anos, a comercialização do grão já se encontra em fase avançada. De janeiro a junho de 2019 foi comercializada cerca de 83% da produção. Comparativamente às duas safras anteriores, observa-se que esta mantém o mesmo padrão, sem atrasos ou aceleração na comercialização. Isto porque a maior parte da produção é comercializada de imediato, em função da necessidade dos produtores de fazer caixa para pagamento dos financiamentos. O restante da produção é depositado na indústria e segue sendo vendido ao longo do ano, conforme necessidade da indústria ou dos produtores (Figura 3).



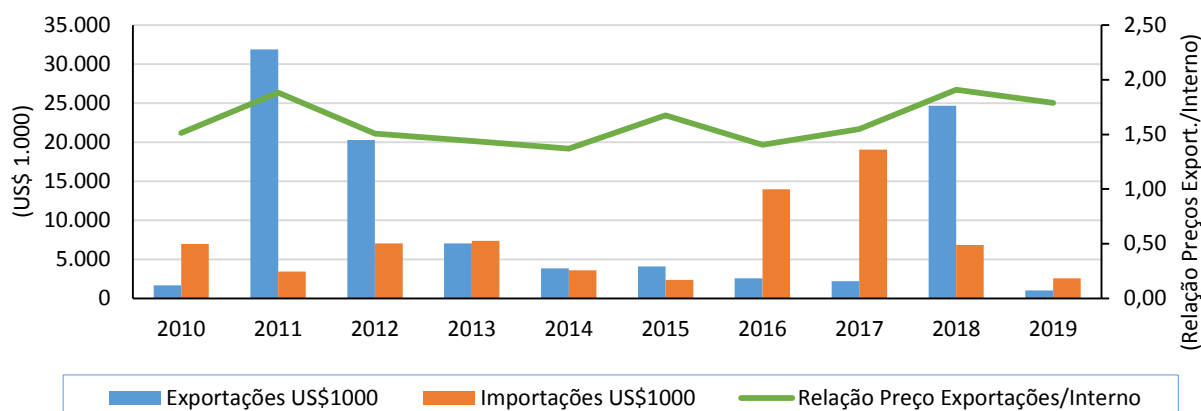
Fonte: Epagri/Cepa.

**Figura 3. Arroz irrigado – Santa Catarina: evolução do % de comercialização – Comparativo das safras 2016/17, 2017/18 e 2018/19, janeiro a junho**

### Mercado externo

De janeiro a junho foram exportadas 2,02 mil toneladas de arroz e derivados por Santa Catarina, o que equivale a US\$ 1,03 milhão. Em contrapartida, a entrada de produto equivaleu US\$ 2,6 milhões, tornando a balança comercial do estado negativa para este produto. Observa-se na Figura 4 que a relação entre o preço de exportação e o interno foi menor em relação ao do ano 2018. Isto se deve a valorização dos preços internos, bem como a redução dos preços internacionais, o que resulta em um mercado interno atrativo.





Fonte: Epagri/Cepa

**Figura 4. Arroz irrigado – Santa Catarina: exportações catarinenses em US\$ 1.000 e relação entre os preços de exportações e internos**

### Comparativo de safra

A safra 2018/19 de arroz foi encerrada. As estimativas finais da Epagri/Cepa para a safra apontam para uma redução na área plantada de arroz irrigado em Santa Catarina de 2,51% (Tabela 1). Apesar da ocorrência de chuvas excessivas nas regiões produtoras, o que acabou atrasando a evolução da colheita, esta se encerrou no final do mês de maio. É possível perceber uma redução de 4,30% da produtividade média das lavouras e de 6,71% da produção em relação à safra 2017/18. Entre as principais causas desta redução está o excesso de calor no período de florescimento, o que levou a formação de espiguetas falhadas em decorrência do abortamento da flor. Destaca-se, contudo, que as lavouras plantadas no cedo apresentaram altas produtividades médias, principalmente na região litoral norte do estado, o que impediu que essa redução fosse maior. Atualmente, a estimativa aponta para uma área cultivada de 143,2 mil hectares, produção de 1,09 milhões de toneladas (base casca) e produtividade média no estado de 7,6 toneladas por hectare. Com isso, a demanda da indústria a ser atendida por outros estados ou países é de aproximadamente 360 mil toneladas, com origem principalmente no Rio Grande do Sul e Paraguai.

**Tabela 1. Arroz irrigado – Santa Catarina: comparativo safra 2017/18 e safra 2018/19**

| Microrregião          | Safra 2017/18  |                  |                     | Safra 2018/19  |                  |                     | Variação (%) |              |              |
|-----------------------|----------------|------------------|---------------------|----------------|------------------|---------------------|--------------|--------------|--------------|
|                       | Área (ha)      | Quant. prod. (t) | Rend. médio (kg/ha) | Área (ha)      | Quant. prod. (t) | Rend. médio (kg/ha) | Área plant.  | Quant. prod. | Rend. médio  |
| Araranguá             | 51.530         | 404.001          | 7.840               | 51.530         | 383.657          | 7.445               | 0,00         | -5,04        | -5,04        |
| Blumenau              | 8.356          | 67.345           | 8.059               | 8.222          | 72.177           | 8.778               | -1,60        | 7,17         | 8,92         |
| Criciúma              | 20.857         | 162.944          | 7.812               | 20.813         | 148.564          | 7.138               | -0,21        | -8,83        | -8,63        |
| Florianópolis         | 2.660          | 17.336           | 6.517               | 1.950          | 13.591           | 6.969               | -26,69       | -21,61       | 6,94         |
| Itajaí                | 9.111          | 73.128           | 8.026               | 9.196          | 74.940           | 8.149               | 0,93         | 2,48         | 1,53         |
| Ituporanga            | 277            | 2.475            | 8.935               | 190            | 1.772            | 9.326               | -31,41       | -28,41       | 4,38         |
| Joinville             | 19.536         | 164.871          | 8.439               | 18.025         | 148.127          | 8.218               | -7,73        | -10,16       | -2,62        |
| Rio do Sul            | 10.702         | 95.926           | 8.963               | 9.782          | 83.759           | 8.563               | -8,60        | -12,68       | -4,47        |
| Tabuleiro             | 126            | 1.056            | 8.381               | 120            | 976              | 8.131               | -4,76        | -7,60        | -2,98        |
| Tijucas               | 2.690          | 20.300           | 7.546               | 2.490          | 17.819           | 7.156               | -7,43        | -12,22       | -5,17        |
| Tubarão               | 21.094         | 173.214          | 8.212               | 20.927         | 157.910          | 7.546               | -0,79        | -8,84        | -8,11        |
| <b>Santa Catarina</b> | <b>146.939</b> | <b>1.182.596</b> | <b>8.048</b>        | <b>143.245</b> | <b>1.103.290</b> | <b>7.702</b>        | <b>-2,51</b> | <b>-6,71</b> | <b>-4,30</b> |

Fonte: Epagri/Cepa (Junho/2019).

## Feijão

João Rogério Alves  
Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa  
[joaoalves@epagri.sc.gov.br](mailto:joaoalves@epagri.sc.gov.br)

### Mercado

No primeiro semestre, o preço da saca de feijão-carioca foi superior ao mesmo período do ano passado, em termos nominais, a diferença foi superior em cerca de 127%. Para os produtores de feijão-preto, o ganho no semestre chega a 20%. No mês de junho, os preços médios mensais oferecidos aos produtores de feijão-carioca disponível para venda registraram alta de cerca de 1%. Já o feijão preto registrou queda na ordem de 10%.

**Tabela 1. Feijão – Evolução do preço médio mensal pago ao produtor – Safra 2018/19 (R\$/60kg)**

| Estado            | Tipo           | Jun./19 | Maior/19 | Variação (%) | Jun./18 | Variação anual<br>Abr./19 – Abr./18<br>(%) |
|-------------------|----------------|---------|----------|--------------|---------|--------------------------------------------|
| Santa Catarina    | Feijão-carioca | 127,22  | 126,18   | 0,82         | 96,67   | 31,60                                      |
| Paraná            |                | 116,51  | 136,33   | -14,54       | 85,65   | 36,03                                      |
| São Paulo         |                | 140,48  | 154,14   | -8,86        | 106,95  | 31,35                                      |
| Minas Gerais      |                | 148,33  | 217,44   | -31,78       | 116,56  | 27,26                                      |
| Goiás             |                | 146,36  | 253,91   | -42,36       | 98,14   | 49,13                                      |
| Santa Catarina    | Feijão-preto   | 110,00  | 121,90   | -9,76        | 128,89  | -14,66                                     |
| Paraná            |                | 116,56  | 117,91   | -1,14        | 115,08  | 1,29                                       |
| Rio Grande do Sul |                | 151,81  | 161,92   | -6,24        | 127,35  | 19,21                                      |

Nota: Feijão-preto SC-praça ref. Canoinhas, feijão-carioca SC-praça ref. Joaçaba.

Fonte: Epagri/Cepa (SC), SEAB/Deral (PR), Agrolink (RS, MG, GO e SP). Junho, 2019.

As cotações da saca de feijão-carioca no mercado atacadista de São Paulo registraram queda no período avaliado. A saca de 60kg nota 9,0 foi comercializada a R\$ 177,50 no dia 13/06, cerca de 30 dias depois, no dia 15/07, foi cotada a R\$ 155,00, variação negativa de cerca de 13%. Para o feijão-preto, o comportamento dos preços permaneceu praticamente inalterado no mesmo período.

Na região de Chapecó, muitos cerealistas estão desistindo da comercialização do feijão-carioca, isso vem ocorrendo pela grande oscilação de preços e pela rápida perda da qualidade do produto comercial, aspecto que faz com que os comerciantes não consigam estocar o produto e vendê-lo no melhor momento de preços. Enquanto isso, o feijão preto, que tem menos problemas de perda de qualidade em função do armazenamento, vem ganhando espaço nos armazém das cerealistas. O comportamento dos preços do feijão preto também tem sido mais estável, o que favorece o planejamento de compra e venda do produto pelos empresários.

**Tabela 2. Feijão – Preço médio diário do feijão no mercado atacadista de São Paulo**

| Produto <sup>(1)</sup>         | 15/07/2019 | 13/06/2019 | Varição (%) | Mercado <sup>(2)</sup> |
|--------------------------------|------------|------------|-------------|------------------------|
| Feijão-carioca Extra (9,0)     | 155,00     | 177,50     | -12,68      | estável                |
| Feijão-carioca Especial (8,5)  | 147,50     | 165,00     | -10,61      | estável                |
| Feijão-carioca Comercial (8,0) | 137,50     | 145,00     | -5,17       | estável                |
| Feijão-preto Extra             | 162,50     | 162,50     | 0,00        | nominal                |
| Feijão-preto Especial          | 145,00     | 147,50     | -1,69       | nominal                |

<sup>(1)</sup> feijão nacional, maquinado, saca 60kg, 15 dias, CIF/SP.

<sup>(2)</sup> comportamento do mercado em 15/07/2019.

Nota 1: estável - acentuado movimento de mercado, mas com equilíbrio entre oferta e demanda.

Nota 2: nominal - preço sem variação por falta ou excesso do produto.

Fonte: Bolsa de Cereais de São Paulo (BCSP). Julho, 2019.

## Safra

Com o encerramento da segunda safra de feijão no estado, estamos dando números finais a safra catarinense de feijão 2018/19. A primeira safra de feijão reduziu significativamente no estado. A cultura vem perdendo espaço para lavouras de soja e milho, Nesta safra, a redução na área plantada chegou a 26%. O clima também não colaborou, prejudicando a cultura com estiagem na época de plantio, ocasionando perdas no rendimento médio na ordem de 7% quando comparado à safra passada.

Quanto à segunda safra, onde predomina o cultivo do feijão-preto, o início da safra se mostrou extremamente favorável, sobretudo porque o produto alcançou os preços pagos ao produtor mais elevados do ano, justamente na época de plantio da safrinha: em fevereiro, R\$ 320,00/60kg para o feijão-carioca (ref. Joaçaba) e R\$ 176,00 para o feijão-preto (ref. Canoinhas), preços pagos ao feijão da primeira safra. O resultado foi uma segunda safra com área 18% superior à safra anterior, resultando uma safra 21% maior.

**Tabela 3. Feijão total – Composição da safra de catarinense de feijão – 2018/19**

|                  | Área plantada (ha) |                 |              | Quant. produzida (t) |                 |              | Rend. médio (kg/ha) |                 |              |
|------------------|--------------------|-----------------|--------------|----------------------|-----------------|--------------|---------------------|-----------------|--------------|
|                  | Feijão 1ª safra    | Feijão 2ª safra | Feijão total | Feijão 1ª safra      | Feijão 2ª safra | Feijão total | Feijão 1ª safra     | Feijão 2ª safra | Feijão total |
| Araranguá        | 74                 | 621             | 695          | 73                   | 571             | 644          | 986                 | 919             | 927          |
| Blumenau         | 92                 | -               | 92           | 104                  | -               | 104          | 1.130               | -               | 1.130        |
| Campos de Lages  | 7.810              | -               | 7.810        | 15.173               | -               | 15.173       | 1.943               | -               | 1.943        |
| Canoinhas        | 5.550              | 3.110           | 8.660        | 9.299                | 3.165           | 12.464       | 1.675               | 1.018           | 1.439        |
| Chapecó          | 2.061              | 2.921           | 4.982        | 3.535                | 4.852           | 8.387        | 1.715               | 1.661           | 1.683        |
| Concórdia        | 420                | 85              | 505          | 657                  | 143             | 800          | 1.564               | 1.682           | 1.584        |
| Criciúma         | 533                | 2.421           | 2.954        | 628                  | 2.797           | 3.425        | 1.178               | 1.155           | 1.159        |
| Curitibanos      | 5.380              | -               | 5.380        | 10.326               | -               | 10.326       | 1.919               | -               | 1.919        |
| Florianópolis    | 31                 | -               | 31           | 40                   | -               | 40           | 1.290               | -               | 1.290        |
| Ituporanga       | 980                | 1.620           | 2.600        | 1.927                | 2.414           | 4.341        | 1.966               | 1.490           | 1.670        |
| Joaçaba          | 2.417              | -               | 2.417        | 3.274                | -               | 3.274        | 1.355               | -               | 1.355        |
| Joinville        | 22                 | -               | 22           | 22                   | -               | 22           | 1.000               | -               | 1.000        |
| Rio do Sul       | 603                | 628             | 1.231        | 961                  | 868             | 1.829        | 1.594               | 1.382           | 1.486        |
| São Bento do Sul | 680                | 200             | 880          | 966                  | 150             | 1.116        | 1.421               | 750             | 1.268        |
| São M. do Oeste  | 1.199              | 1.825           | 3.024        | 2.303                | 2.585           | 4.888        | 1.921               | 1.416           | 1.616        |
| Tabuleiro        | 463                | -               | 463          | 812                  | -               | 812          | 1.754               | -               | 1.754        |
| Tijucas          | 170                | -               | 170          | 199                  | -               | 199          | 1.171               | -               | 1.171        |
| Tubarão          | 973                | 1.185           | 2.158        | 1.305                | 1.220           | 2.525        | 1.341               | 1.030           | 1.170        |
| Xanxerê          | 5.868              | 12.695          | 18.563       | 11.125               | 22.310          | 33.435       | 1.896               | 1.757           | 1.801        |
| Santa Catarina   | 35.326             | 27.311          | 62.637       | 62.729               | 41.075          | 103.804      | 1.776               | 1.504           | 1.657        |

Fonte: Epagri/Cepa. Junho, 2019.

A safra 2018/19 de feijão total foi cultivada numa área 11% menor. A consequência foi uma produção 17% menor e, em função de problemas climáticos, resultou num rendimento médio 6% inferior à safra 2017/18.

**Tabela 4. Feijão – Comparativo de safra 2017/18 e 2018/19**

| Safra           | Safra 2017/2018 |                  |                     | Safra 2018/2019 |                  |                     | Variação (%) |              |             |
|-----------------|-----------------|------------------|---------------------|-----------------|------------------|---------------------|--------------|--------------|-------------|
|                 | Área (ha)       | Quant. Prod. (t) | Rend. médio (kg/ha) | Área (ha)       | Quant. prod. (t) | Rend. médio (kg/ha) | Área         | Quant. prod. | Rend. médio |
| Feijão 1ª safra | 47.463          | 90.425           | 1.903               | 35.326          | 62.728           | 1.776               | -26          | -31          | -7          |
| Feijão 2ª safra | 23.048          | 33.938           | 1.472               | 27.311          | 41.075           | 1.504               | 18           | 21           | 2           |
| Feijão total    | 70.511          | 124.363          | 1.764               | 62.637          | 103.804          | 1.657               | -11          | -17          | -6          |

Fonte: Epagri/Cepa. Junho, 2019.

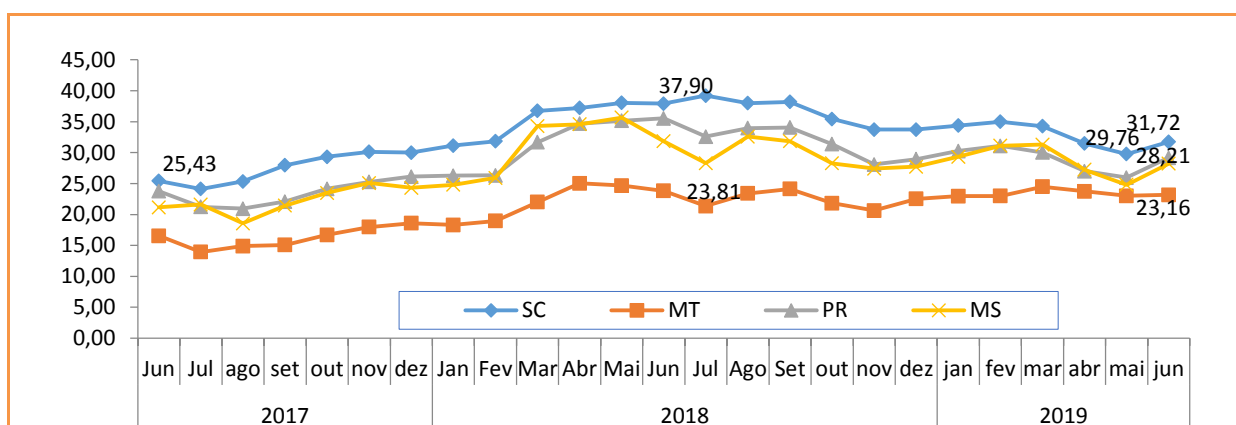
## Milho

Haroldo Tavares Elias  
Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa  
[htelias@epagri.sc.gov.br](mailto:htelias@epagri.sc.gov.br)

### Preços

Em Santa Catarina, os preços pagos ao produtor apresentaram movimento de baixa desde março. No entanto, em junho houve uma reversão nesta tendência. Mesmo com uma excelente safra nacional, estimada em 98,5 milhões de toneladas, os preços reagiram, recuperando parte das perdas dos últimos meses. Na média mensal, em junho o preço foi de R\$ 31,72/sc de 60kg, 6,5% superior ao mês anterior (Figura 1). No Paraná e Mato Grosso do Sul, os preços acompanharam o mesmo ritmo. No Mato Grosso, os preços estão mais estáveis, com menor influência do mercado interno. Esta mudança de cenário se deu em função da prevalência de alguns fatores que evitaram maiores perdas nos preços do cereal no período, como:

- Problemas climáticos (excesso de chuvas) na implantação das safras de milho/soja nos Estados Unidos provocaram instabilidade nos preços no mercado internacional (CBOT);
- O relatório de julho da USDA indica a recomposição da produção americana em 3 milhões de toneladas<sup>1</sup>, o que poderá pressionar os preços. No entanto, há indefinições quanto a real dimensão da safra americana. Mercado com forte influência climática;
- Aumento significativo das exportações brasileiras de milho, que no acumulado até junho chegaram em 9,3 milhões de toneladas, enquanto que no mesmo período em 2018 foi de pouco mais de 5,2 milhões<sup>2</sup>, sinal que os volumes poderão superar os 30 milhões de toneladas no ano, diminuindo a disponibilidade interna do produto. O câmbio é o fator que poderá mudar o cenário até então favorável para as exportações;
- A demanda interna por milho deverá se elevar em função das maiores exportações de carnes pelo Brasil, em especial para China;



Fonte: Epagri/Cepa, Deral-PR, Agrolink.

**Figura 1. Milho – Preço médio mensal ao produtor (R\$/sc de 60kg) de 2017 a junho/2019 – SC, PR MT e MS (atualizados IGP-DI)**

<sup>1</sup> <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/circulars/production.pdf>

<sup>2</sup> MDIC – Comexstat: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>

Da mesma forma que os preços ao produtor, os valores na BM&FBOVESPA - B3<sup>3</sup> e Bolsa de Nova York tiveram uma forte oscilação nos últimos 30 dias. Na B3 oscilou de R\$ 36,50/sc de 60kg até R\$ 39,50. No NY Futuro a oscilação foi em torno de \$ 4,20/bushel a \$ 4,6/bushel (1.00dólar/bushel equivale a 2,2046 dólar/saca).

Em ambos os casos, as variações foram de 8-10% em 30 dias. Isto reforça a atenção que o produtor deve ter em posicionar sua produção, ou seja, o momento de comercialização em um ambiente instável. As variações maiores na Bolsa em relação ao preço ao produtor se dão em virtude das posições dos contratos futuros, datas de fechamento e abertura. Neste ano os preços do milho tiveram uma maior relação com os preços internacionais, uma vez que o Brasil é o segundo maior exportador mundial do cereal, posição consolidada nos últimos anos.

### Safras

A estimativa da safra 2018/19 confirmou a recuperação em 7,24% na área cultivada de milho 1ª e 2ª safras em relação à safra 2017/18. Com isso, a área cultivada alcançou 346.111 ha (1ª e 2ª safras). O atual e último relatório da safra reporta uma elevação da produtividade em 2018/19. A expectativa é de que a produção do estado fique em 2,89 milhões de toneladas nas duas safras. No geral, uma safra relativamente boa. Considerando as últimas três safras, a presente safra é a segunda com maior produtividade. Alguns eventos climáticos atípicos foram registrados no decorrer do período de cultivo, como estiagem de 15 dias em dezembro de 2018, altas temperaturas em janeiro e fevereiro 2019, que não permitiram a expressão do potencial de rendimento da cultura em todas as regiões de acordo com a aplicação tecnológica. Nas regiões de São Miguel do Oeste, Concórdia (áreas do vale do rio Uruguai), os efeitos desses eventos foram mais significativos.

Foram registradas produtividades superiores a 10.500 kg/ha nas regiões de Curitiba/Campos Novos e Xanxerê/Abelardo Luz (Tabela 1), elevando a média da produtividade do estado para 8.358kg/ha. Considerando as últimas três safras, em que a produtividade média foi de 8.286 kg/ha (Figura 3), a atual registra a segunda maior produtividade.

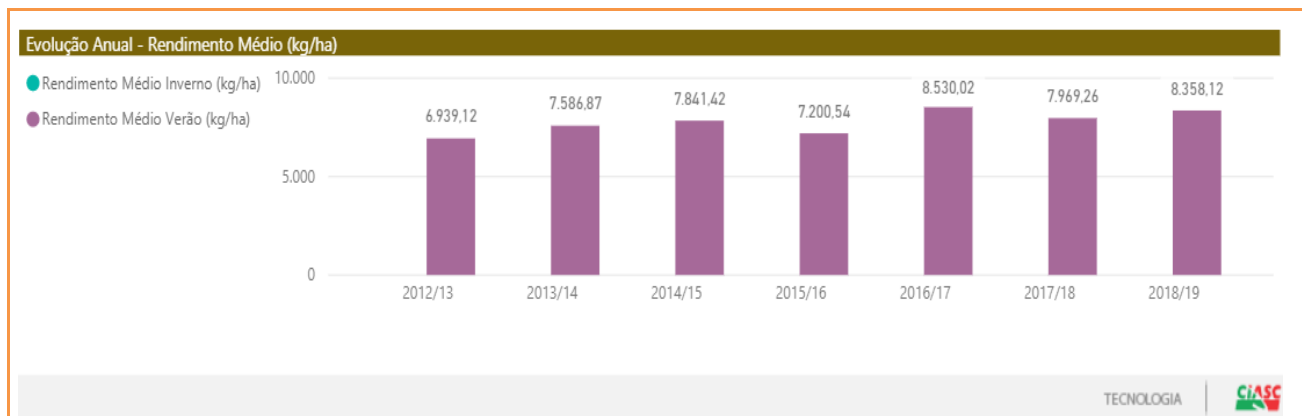
---

<sup>3</sup> [http://www.b3.com.br/pt\\_br/](http://www.b3.com.br/pt_br/)

**Tabela 1. Milho – Santa Catarina 1ª e 2ª safras: comparativo entre as safras 2017/18 e 2018/19**

| Milho total           | Safr 2017/18       |                      |                     | 2018/19 (estimativa junho/2019) |                      |                     | Variação %         |                      |                     |
|-----------------------|--------------------|----------------------|---------------------|---------------------------------|----------------------|---------------------|--------------------|----------------------|---------------------|
|                       | Área Plantada (ha) | Quant. produzida (t) | Rend. médio (kg/ha) | Área plantada (ha)              | Quant. produzida (t) | Rend. médio (kg/ha) | Área plantada (ha) | Quant. produzida (t) | Rend. médio (kg/ha) |
| <b>Santa Catarina</b> | <b>322.750</b>     | <b>2.572.076</b>     | <b>7.969</b>        | <b>346.111</b>                  | <b>2.892.836</b>     | <b>8.358</b>        | <b>7,24</b>        | <b>12,47</b>         | <b>4,88</b>         |
| Joaçaba               | 49.130             | 407.583              | 8.296               | 57.425                          | 527.732              | 9.190               | 16,88              | 29,48                | 10,78               |
| Chapecó               | 51.117             | 416.346              | 8.145               | 51.751                          | 434.186              | 8.390               | 1,24               | 4,28                 | 3,01                |
| São Miguel do Oeste   | 39.830             | 299.740              | 7.525               | 38.933                          | 295.534              | 7.591               | -2,25              | -1,40                | 0,87                |
| Campos de Lages       | 33.080             | 248.812              | 7.522               | 32.300                          | 258.140              | 7.992               | -2,36              | 3,75                 | 6,25                |
| Canoinhas             | 28.800             | 277.180              | 9.624               | 29.300                          | 254.032              | 8.670               | 1,74               | -8,35                | -9,92               |
| Concórdia             | 23.359             | 169.839              | 7.271               | 24.350                          | 179.731              | 7.381               | 4,24               | 5,82                 | 1,52                |
| Curitibanos           | 17.360             | 157.872              | 9.094               | 24.335                          | 258.392              | 10.618              | 40,18              | 63,67                | 16,76               |
| Xanxerê               | 19.930             | 197.178              | 9.894               | 23.690                          | 256.312              | 10.819              | 18,87              | 29,99                | 9,36                |
| Rio do Sul            | 18.525             | 125.648              | 6.783               | 20.165                          | 138.239              | 6.855               | 8,85               | 10,02                | 1,07                |
| Ituporanga            | 9.072              | 62.442               | 6.883               | 10.980                          | 77.766               | 7.083               | 21,03              | 24,54                | 2,90                |
| Araranguá             | 8.644              | 58.077               | 6.719               | 8.450                           | 57.023               | 6.748               | -2,24              | -1,81                | 0,44                |
| Criciúma              | 7.534              | 50.542               | 6.709               | 7.464                           | 50.074               | 6.709               | -0,93              | -0,93                | 0,00                |
| Tubarão               | 6.089              | 36.924               | 6.064               | 5.858                           | 36.213               | 6.182               | -3,79              | -1,93                | 1,94                |
| São Bento do Sul      | 4.400              | 35.616               | 8.095               | 4.100                           | 32.650               | 7.963               | -6,82              | -8,33                | -1,62               |
| Tabuleiro             | 2.725              | 15.738               | 5.775               | 2.975                           | 16.972               | 5.705               | 9,17               | 7,84                 | -1,22               |
| Blumenau              | 1.899              | 7.374                | 3.883               | 1.872                           | 8.605                | 4.597               | -1,42              | 16,70                | 18,38               |
| Tijucas               | 480                | 1.774                | 3.696               | 1.735                           | 9.100                | 5.245               | 261,46             | 412,96               | 41,92               |
| Joinville             | 390                | 1.544                | 3.959               | 335                             | 1.703                | 5.082               | -14,10             | 10,27                | 28,37               |
| Florianópolis         | 359                | 1.730                | 4.819               | 93                              | 434                  | 4.667               | -74,09             | -74,91               | -3,16               |
| Itajaí                | 27                 | 118                  | 4.370               |                                 |                      |                     |                    |                      |                     |

Fonte: Epagri/Cepa.



Fonte: Epagri/Cepa – INFOAGRO.

**Figura 2. Milho total – Santa Catarina - 1ª e 2ª safras: comparativo da produtividade entre as safras 2017/18 e 2018/19**

## Panorama nacional

**Milho primeira safra:** produção de 26,1 milhões de toneladas, 2,5% inferior à da safra passada. Colheita encerrada na Região Centro-Sul e em andamento na Norte/Nordeste.

**Milho segunda safra:** previsão de produção recorde: 72,4 milhões de toneladas, crescimento de 34,2% sobre a safra de 2017/18. Colheita intensificada em junho e início de julho.

**A produção total de milho<sup>4</sup>** deverá atingir 98,5 milhões toneladas, representando um aumento de 22% em relação à safra passada.

### **Panorama mundial**

Em seu relatório de 11 de junho 2019, o USDA<sup>5</sup> registrou uma previsão de forte redução na produção do cereal nos USA: de uma previsão em maio de 381,78 milhões de toneladas para 347,49 milhões de toneladas. Esta retração de 8,9% é decorrente da série de dificuldades no plantio devido ao alto volume de chuvas no período. Este cenário projeta uma redução dos estoques finais (safra 2019/20) de 314,7 para 290,5 milhões de toneladas. Isto equivale a 24,2 milhões de toneladas a menos, o que projeta estoques mundiais menores em 2020. No entanto, já no relatório de julho, o USDA alterou o quadro de produção, com a produção americana recuperando três milhões de toneladas em relação ao mês anterior, este valor poderá ser revisto em função das instabilidades climáticas no início de julho na região produtora americana.

---

<sup>4</sup> Acomp. safra bras. grãos, v. 6 - Safra 2018/19 - Décimo levantamento, Brasília, p. 1-113 julho 2019

<sup>5</sup> <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/circulars/production.pdf>



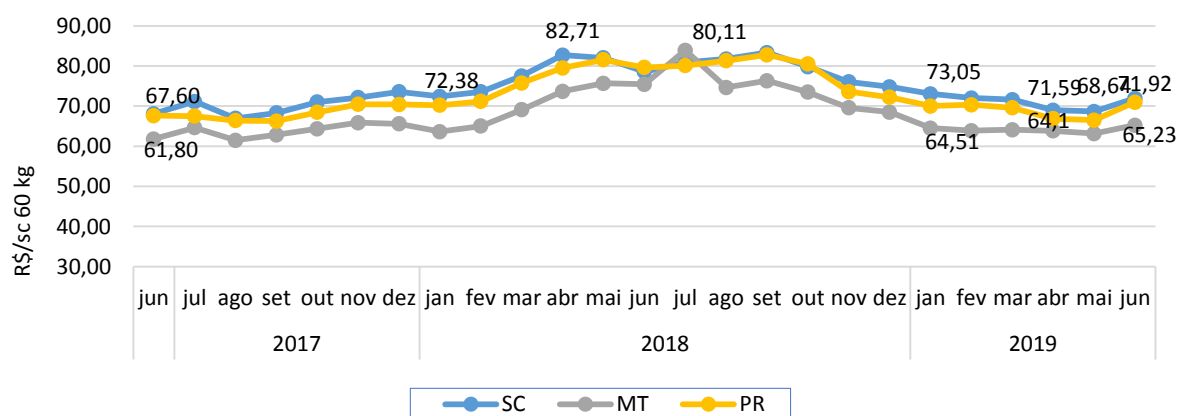
## Soja

Haroldo Tavares Elias  
Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa  
[htelias@epagri.sc.gov.br](mailto:htelias@epagri.sc.gov.br)

### Preços

Após um longo período de queda nos preços, em junho ocorreu reversão na tendência. Em Santa Catarina, os preços apresentaram uma reação de 4,78% em relação ao mês anterior. Porém, frente ao mesmo mês da safra passada registrou retração de 8,47%. No Paraná, o comportamento foi semelhante. No Mato Grosso, os preços permaneceram relativamente estáveis nos últimos quatro meses, com alta em junho de 3,28%. Em 2018, os preços se mantiveram em boa parte do tempo, em patamares acima de R\$ 80,00/sc; já em 2019 os níveis de preços se encontram próximos dos R\$ 70,00/sc (Figura 1). Os fatores que influenciaram as oscilações dos preços em maio e junho foram:

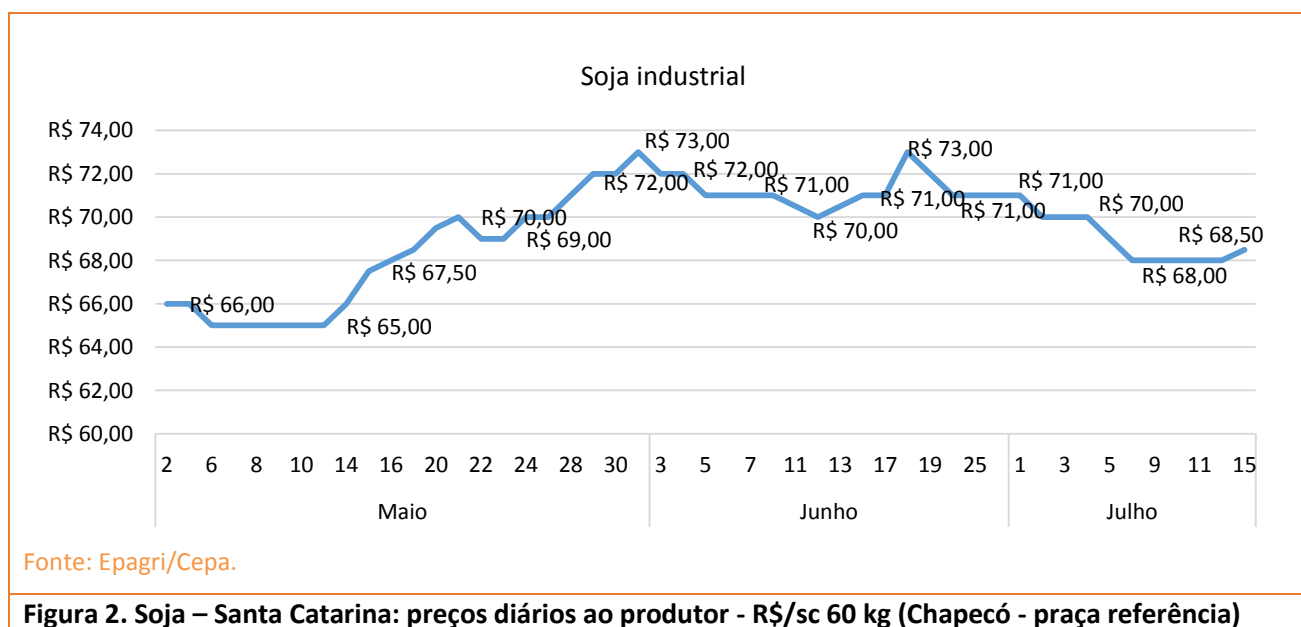
- maior oferta do produto no mercado interno, uma vez que a colheita está finalizada em grande parte dos estados produtores;
- compras chinesas em decréscimo. A redução nas exportações de soja em abril e maio já sinaliza neste sentido;
- relatório do USDA de julho altera expectativa, reduz produção e estoques americanos, fatores que marcaram pouca reação dos preços no início de julho. Mercado com forte influência climática na região produtora do USA;
- o cenário de indefinições nos acordos comerciais entre China e EUA ainda repercutem no mercado internacional das commodities;
- a demanda do setor de alimentação animal permaneceu firme, principalmente dos produtores de suínos. O mercado interno deverá aumentar demanda;
- mercado em compasso de espera, com os produtores aguardando de melhores preços;



Fonte: Epagri/Cepa. Deral – PR e Agrolink (MT).

**Figura 1. Soja em grão – Paraná, Mato Grosso e Santa Catarina: preço médio nominal mensal ao produtor – junho/2017 a junho/2019**

O comportamento diário dos preços oscilou fortemente desde maio, iniciando nos primeiros dias de maio em R\$ 66,00/sc, recuando para R\$ 65,00 e alcançando no final de maio R\$ 73,00/sc (Figura 2), alta de 12,3% no mês. Junho inicia com preços superiores a R\$ 70,00/sc, refletindo diretamente o comportamento do mercado internacional (CBOT). O principal fator neste período foi o comportamento climático nos EUA, que fez com que a semeadura da atual safra americana seja considerada a mais atrasada nos últimos 20 anos. Isto poderá repercutir nos níveis de rendimento da lavoura. As cotações da soja diminuíram no final de junho e início de julho, influenciadas pela melhora das condições climáticas no Centro-Oeste dos Estados Unidos e, consequentemente, pela queda dos contratos futuros negociados no CME Group. A desvalorização do dólar frente a moeda brasileira também influenciou os preços no Brasil, pois do início de julho caiu de R\$ 3,85 para R\$ 3,75. Neste vai e vem dos preços, produtores seguram a produção a espera de uma reação nas cotações. Alguns momentos de pico de preços poderão oportunizar a posição e oferta do produto com melhores margens. Neste momento de incerteza de mercado, o acompanhamento deve ser constante, confrontando com preços de insumos e melhor momento de venda.



**Figura 2. Soja – Santa Catarina: preços diários ao produtor - R\$/sc 60 kg (Chapecó - praça referência)**

Em Santa Catarina, a área cultivada apresentou recuo de 2%, com 670 mil hectares cultivados e produção estimada em 2,35 milhões de toneladas. Um pequeno recuo em função da menor área cultivada e rendimento 2,3% inferior à safra passada. Em relação às estimativas anteriores, está sendo corrigido o rendimento em função de problemas climáticos já reportados nos boletins passados e em função das perdas no final da colheita no Planalto Norte. As intensas chuvas no fim de maio prejudicaram os serviços de colheita, afetando em quantidade e qualidade o produto, pois a umidade não permitiu a colheita em época ideal. As produtividades estimadas nas regiões de Chapecó e Xanxerê apresentaram queda na atual safra frente a anterior, em função das condições climáticas adversas em dezembro e do registro de áreas de cultivo de soja 2ª safra nas últimas estimativas, que apresentam rendimento inferior em relação à primeira safra. Estima-se que nas regiões Oeste e Extremo oeste, em especial no Vale do rio Uruguai, existam mais de 30 mil hectares de cultivo de soja segunda safra em sucessão ao milho grão e silagem. As regiões com melhores desempenho em termos de produtividade foram Curitiba/Campos Novos e Ituporanga, que registraram rendimentos superiores a 4.000kg/ha. Cabe registrar que na região de Ituporanga o cultivo de soja ocorre sobre área de cebola, com aproveitamento da fertilidade residual, o que confere boa produtividade.

**Tabela 1. Soja – Santa Catarina: área, produção e rendimento, comparativo entre safras 2017/18 e 2018/19 (estimativa mar/2019)**

| Microrregião          | 2017/18            |                      |                     | 2018/19 final      |                      |                     | Variação % (17/18 a 18/19) |                      |                     |
|-----------------------|--------------------|----------------------|---------------------|--------------------|----------------------|---------------------|----------------------------|----------------------|---------------------|
|                       | Área plantada (ha) | Quant. produzida (t) | Rend. médio (kg/ha) | Área plantada (ha) | Quant. produzida (t) | Rend. médio (kg/ha) | Área plantada (ha)         | Quant. produzida (t) | Rend. médio (kg/ha) |
| <b>Santa Catarina</b> | <b>684.045</b>     | <b>2.458.989</b>     | <b>3.595</b>        | <b>670.330</b>     | <b>2.354.153</b>     | <b>3.512</b>        | <b>-2,0</b>                | <b>-4,3</b>          | <b>-2,3</b>         |
| Xanxerê               | 148.040            | 545.578              | 3.685               | 149.580            | 518.382              | 3.466               | 1,0                        | -5,0                 | -6,0                |
| Curitibanos           | 113.008            | 438.490              | 3.880               | 109.630            | 443.033              | 4.041               | -3,0                       | 1,0                  | 4,1                 |
| Canoinhas             | 129.800            | 450.720              | 3.472               | 126.000            | 429.350              | 3.408               | -2,9                       | -4,7                 | -1,9                |
| Chapecó               | 92.941             | 300.866              | 3.237               | 92.300             | 275.985              | 2.990               | -0,7                       | -8,3                 | -7,6                |
| Joaçaba               | 67.664             | 255.994              | 3.783               | 61.150             | 222.201              | 3.634               | -9,6                       | -13,2                | -4,0                |
| Campos de Lages       | 62.230             | 222.758              | 3.580               | 59.440             | 215.053              | 3.618               | -4,5                       | -3,5                 | 1,1                 |
| São Miguel do Oeste   | 41.277             | 137.846              | 3.340               | 41.277             | 137.847              | 3.340               | 0,0                        | 0,0                  | 0,0                 |
| São Bento do Sul      | 11.500             | 37.020               | 3.219               | 10.200             | 32.960               | 3.231               | -11,3                      | -11,0                | 0,4                 |
| Ituporanga            | 8.240              | 34.140               | 4.143               | 7.220              | 29.352               | 4.065               | -12,4                      | -14,0                | -1,9                |
| Concórdia             | 5.330              | 19.855               | 3.725               | 6.575              | 23.537               | 3.580               | 23,3                       | 18,5                 | -3,9                |
| Rio do Sul            | 4.015              | 15.721               | 3.916               | 5.020              | 19.476               | 3.880               | 25,0                       | 23,9                 | -0,9                |
| Criciúma              |                    |                      | 0                   | 1.938              | 6.977                | 3.600               |                            |                      |                     |

Fonte: Epagri/Cepa.

No momento, os produtores estão definindo a compra de insumos e plantio para a safra 2019/2020. Com os custos em alta, a dúvida será o quanto o produtor estará propenso a investir. A área cultivada poderá ter acréscimo em comparação ao milho; no entanto é necessário ponderar entre a liquidez da oleaginosa no mercado internacional e a forte demanda interna do cereal para o estado. Neste vai e vem das commodities, o interessante é não apostar tudo somente em uma delas.

Na temporada 2018/19 a soja apresentou crescimento de 2% na área plantada em relação à safra passada, correspondendo ao plantio de 35,9 milhões de hectares. A produção nacional deverá atingir 115 milhões de toneladas, constituindo-se na segunda maior safra da nossa série<sup>6</sup>.

### Panorama mundial

A estimativa da área cultivada por milho e soja do USDA deverá sofrer correções, em função da estimativa inicial, os números da safra americana devem mudar no relatório de agosto;

A grande dúvida hoje é a produtividade. Com plantio bastante fora da janela (o mais atrasado da história) com certeza terá implicações na produtividade;

A Guerra comercial entre China e EUA é o pano de fundo. O problema é estrutural: a demanda da China baixou. Com isto os estoques mundiais poderão aumentar; mesmo se tiver quebra na safra americana;

A falta de uma real dimensão da safra americana deixa o mercado em constante oscilação;

O que compensa em parte a queda da demanda da China pelos grãos, são as importações crescentes de carnes.

<sup>6</sup> Conab | ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA DE GRÃOS | v. 6 - Safra 2018/19, n.10 - Décimo levantamento, julho 2019.

## Trigo

João Rogério Alves  
Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa  
joaoalves@epagri.sc.gov.br

### Mercado

O preço médio mensal do trigo pago aos produtores (mercado de balcão) no estado durante o mês de junho teve ligeira alta de 2,8%, comportamento que não foi observado nos demais estados acompanhados. Cabe destacar que no primeiro semestre deste ano, em termos nominais, os preços médios mensais foram cerca de 15% superior ao mesmo período do ano passado. Esse comportamento foi decorrente da baixa disponibilidade de trigo nacional no mercado interno, o que aumentou significativamente as importações, com as cotações do produto acompanhando a alta do dólar. A baixa demanda do mercado consumidor tem desaquecido o mercado de farinhas, sobretudo com o início das férias escolares. A partir deste mês deveremos observar ligeira redução nos preços das farinhas. Segundo dados do Cepea, de 31 de maio a 28 de junho os preços de todos os tipos de farinhas de trigo apresentaram redução em suas cotações na ordem de 1%. Contudo, em função do aumento do consumo de farelo de trigo para suplementação da ração animal, muito em função da escassez de pastagens no inverno, os farelos apresentaram aumento de 3,36% para o ensacado e de 0,62% para o a granel.

**Tabela 1. Trigo grão – Preços médios pagos ao produtor – Safra 2018/19 (R\$/saca de 60kg)**

| Estado            | Jun./19 | Maior/19 | Variação mensal (%) | Maior/18 | Variação anual (%) |
|-------------------|---------|----------|---------------------|----------|--------------------|
| Santa Catarina    | 42,83   | 41,66    | 2,81                | 42,78    | 0,12               |
| Paraná            | 45,7    | 45,78    | -0,17               | 46,59    | -1,91              |
| Rio Grande do Sul | 40,6    | 41,02    | -1,02               | 40,61    | -0,02              |
| São Paulo         | 51,3    | 51,44    | -0,27               | 64,32    | -20,24             |

Nota: SC e PR - Trigo Pão PH78, RS e SP - Trigo em Grão Nacional.

Fonte: Epagri/Cepa (SC), SEAB/Deral (PR), Agrolink (RS e SP), junho, 2019.

### Safra

Em Santa Catarina, até a primeira semana de julho o levantamento da Epagri/Cepa aponta que a semeadura de trigo alcançou cerca de 61% da área estimada ao plantio. Das lavouras que estão implantadas, praticamente 100% apresentam boas condições, sendo que 100% encontram-se em desenvolvimento vegetativo. Como anunciado no boletim anterior, deverá ocorrer uma nova redução na área plantada no estado na safra 2019/20, muito em decorrência dos elevados custos de produção. A redução na área plantada está estimada em 8%, podendo chegar a 10% na produção.

**Tabela 2. Trigo-grão – Comparativo da safra 2018/19 e estimativa atual da safra 2019/20**

| Microrregião        | Safra 2018/19       |                     |                           | Estimativa atual Safra 2019/20 |                        |                           | Variação (%) |                 |                |
|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------------|--------------------------------|------------------------|---------------------------|--------------|-----------------|----------------|
|                     | Área plant.<br>(ha) | Quant.<br>prod. (t) | Rend.<br>médio<br>(kg/ha) | Área<br>plant.<br>(ha)         | Quant.<br>prod.<br>(t) | Rend.<br>médio<br>(kg/ha) | Área         | Quant.<br>prod. | Rend.<br>médio |
| Campos de Lages     | 330                 | 703                 | 2.130                     | 434                            | 895                    | 2.062                     | 32           | 27              | -3             |
| Canoinhas           | 10.850              | 33.235              | 3.063                     | 10.050                         | 25.205                 | 2.508                     | -7           | -24             | -18            |
| Chapecó             | 12.527              | 33.314              | 2.659                     | 12.258                         | 33.003                 | 2.692                     | -2           | -1              | 1              |
| Concórdia           | 1.330               | 3.942               | 2.964                     | 630                            | 1.776                  | 2.819                     | -53          | -55             | -5             |
| Curitibanos         | 7.500               | 28.026              | 3.737                     | 7.201                          | 30.090                 | 4.179                     | -4           | 7               | 12             |
| Ituporanga          | 765                 | 1.938               | 2.533                     | 595                            | 1.568                  | 2.635                     | -22          | -19             | 4              |
| Joaçaba             | 3.131               | 9.285               | 2.966                     | 3.853                          | 13.850                 | 3.595                     | 23           | 49              | 21             |
| Rio do Sul          | 190                 | 492                 | 2.589                     | 200                            | 510                    | 2.550                     | 5            | 4               | -2             |
| São Bento do Sul    | 250                 | 659                 | 2.636                     | 230                            | 690                    | 3.000                     | -8           | 5               | 14             |
| São Miguel do Oeste | 2.956               | 9.224               | 3.120                     | 3.875                          | 11.021                 | 2.844                     | 31           | 19              | -9             |
| Xanxerê             | 14.100              | 41.583              | 2.949                     | 10.371                         | 26.994                 | 2.603                     | -26          | -35             | -12            |
| Santa Catarina      | 53.929              | 162.401             | 3.011                     | 49.697                         | 145.602                | 2.930                     | -8           | -10             | -3             |

Fonte: Epagri/Cepa, junho, 2019.

## Hortaliças

### Alho

Jurandi Teodoro Gugel  
Engenheiro-agrônomo - Epagri/Cepa  
[jurandgugel@epagri.sc.gov.br](mailto:jurandgugel@epagri.sc.gov.br)

#### **Cadeia produtiva do alho se mantém vigilante sobre processo de renovação da tarifa antidumping para o produto chinês**

A movimentação política da cadeia produtiva do alho permanece ativa visando garantir a manutenção da tarifa antidumping do alho chinês, tradicional concorrente em todos os países e que alcança 80% da produção mundial.

A reivindicação dos produtores é de que o governo brasileiro não abra mão da tarifa antidumping imposta ao alho chinês que vigora desde 1996, em função da comercialização com preços abaixo do custo de produção. Esta tarifa é de US\$ 0,78/kg, renovada a cada cinco anos e tem validade até outubro deste ano.

#### **Preço**

O mercado do alho no atacado teve boa reação no mês de junho, se mantendo em julho. Mesmo que a reação tenha ocorrido após a comercialização da safra 2018/19 praticamente ter se encerrado, essa conjuntura dá um certo alívio à cadeia produtiva, especialmente para os agricultores catarinenses, que tiveram duas safras consecutivas de resultados econômicos ruins, seja pelas condições de mercado, seja por problemas de qualidade das safras em função de ocorrências climáticas desfavoráveis.

Segundo a Epagri/Cepa, o preço médio pago aos produtores catarinenses no mês de junho foi de R\$ 2,90/kg para o alho classe 2-3, contra R\$ 2,28/kg em maio, crescimento de 27,19%. Para o alho nobre classe 4-5, o preço evoluiu de R\$ 5,67/kg para R\$ 6,50/kg, crescimento de 14,63%, e para o alho nobre classes 6-7 a evolução foi de R\$ 7,72/kg para R\$ 8,90/kg, crescimento de 15,28% no período.

No mercado atacadista, em junho os preços tiveram pequena movimentação positiva. Na Ceagesp, unidade da cidade de São Paulo, maior central de abastecimento do Brasil, o alho roxo nobre nacional classe 5 foi comercializado no final de abril a R\$ 16,14/kg e fechando o mês de junho a R\$ 16,85/kg, crescimento de 4,39%; para o alho classe 6 no final de maio o preço foi de R\$ 18,08/kg e fechou junho a R\$ 18,77/kg, 3,81% de reajuste; e o alho classe 7 finalizou junho com preço de R\$ 20,72/kg, significando aumento de 3,39% em relação ao final do mês anterior.

No caso do alho argentino, o mês de maio fechou com preço para o produto classe 5 a R\$ 15,91/kg, redução de 5,80% em relação ao final do mês de maio; o alho classe 6 a R\$ 17,42/kg, recuo de 2,73%, e o alho classe 7 fechou junho a R\$ 18,46/kg, redução de 5,04%.

Na Ceasa/SC, unidade de São José, em junho o alho nobre nacional, classes 4 e 5, finalizou o mês com preço de R\$ 13,00/kg, significando 30% de reajuste em relação ao mês anterior; nas classes 6 e 7 o preço no final do mês foi de R\$ 14,00/kg, melhoria de 7,69% em relação ao mês anterior.

Nesse período, a oferta de produto nacional é reduzida em função do final da comercialização da safra sulista, por outro lado, a oferta da produção das regiões Sudeste e Centro Oeste iniciar somente nos meses de agosto/setembro. Esse hiato contribuiu para a boa recuperação nos preços do produto.

## Produção

A produção da safra catarinense 2018/19 de alho foi praticamente toda comercializada. Em relação à safra 2019/20, segundo a Epagri/Cepa mantém-se a estimativa de plantio de 1.873ha, uma redução de 22,15% em relação a safra passada, cuja área foi de 2.406ha. Esta redução está associada à crise que o setor enfrentou por duas safras consecutivas. Em termos de produção e produtividade, a expectativa é de uma colheita de 16.830 toneladas, redução de 5,10% em relação à safra passada, com produtividade de 8.985 kg/ha.

Apesar das drásticas condições econômicas que grande parte dos produtores de alho de Santa Catarina enfrentam, as projeções apontam para uma safra, a depender das condições climáticas, tende a ser normal em produção e produtividade, conforme comentado acima. O nível tecnológico é considerado bom, de forma geral, apesar de algumas restrições para o acesso ao crédito por parte de tradicionais produtores.

Contudo, os dados levantados a campo pela Epagri/Cepa indicam que em Santa Catarina a cadeia produtiva do alho demonstra boa capacidade de resiliência dos agricultores, de modo que o Estado vai permanecer como uma das referências na produção da hortaliça no Brasil.

Esta situação se deve muito a história dos cultivos da cultura, cujo início se deu nas décadas de 1960 e 70 na região de Curitiba, e aos investimentos realizados mais recentemente em tecnologias no manejo da cultura, em infraestrutura de irrigação, bem como máquinas e equipamentos.

## Comércio exterior

No primeiro semestre deste ano, a importação de alho pelo Brasil, em termos médios, não está diferente do ocorrido nos últimos quatro anos (Tabela 1). Porém, quando observado o mês de junho isoladamente, a quantidade importada é a menor em comparação a qualquer mês dos primeiros semestres de 2018 e 2019.

Este quadro, embora o menor volume para o mês não seja tão significativo, pode estar indicando um novo equilíbrio na oferta da hortaliça no mercado mundial.

**Tabela 1. Alho – Brasil: importações de 2016 a 2018 e jan./jun./2019(mil t)**

| Ano  | Jan.  | Fev.  | Mar.  | Abr.  | Mai   | Jun.  | Jul.  | Ago.  | Set.  | Out.  | Nov.  | Dez.         | Total         |
|------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|--------------|---------------|
| 2016 | 17,01 | 16,80 | 16,73 | 15,43 | 14,08 | 15,92 | 19,95 | 15,89 | 11,87 | 6,03  | 9,06  | 14,20        | <b>172,97</b> |
| 2017 | 12,63 | 10,00 | 12,79 | 12,38 | 13,90 | 9,43  | 12,97 | 18,12 | 12,02 | 13,64 | 11,20 | 20,12        | <b>159,20</b> |
| 2018 | 17,24 | 14,53 | 17,28 | 14,77 | 16,67 | 13,33 | 15,99 | 12,70 | 8,61  | 10,39 | 7,59  | <b>15,71</b> | <b>164,48</b> |
| 2019 | 18,06 | 16,28 | 13,59 | 15,77 | 15,56 | 12,58 | -     | -     | -     | -     | -     | -            | <b>91,83</b>  |

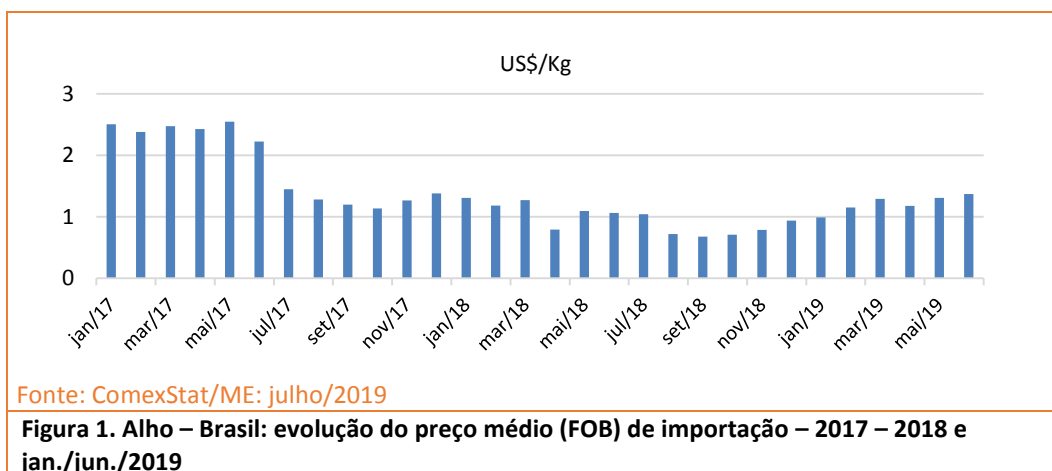
Fonte: Comexstat/ME: jul./2019.

Como pode ser visto na (Figura 1), o preço FOB do último mês mantém a tendência de recuperação iniciada em outubro de 2018, apesar da cotação (FOB) do mês de abril ter sido um pouco inferior ao mês de março.

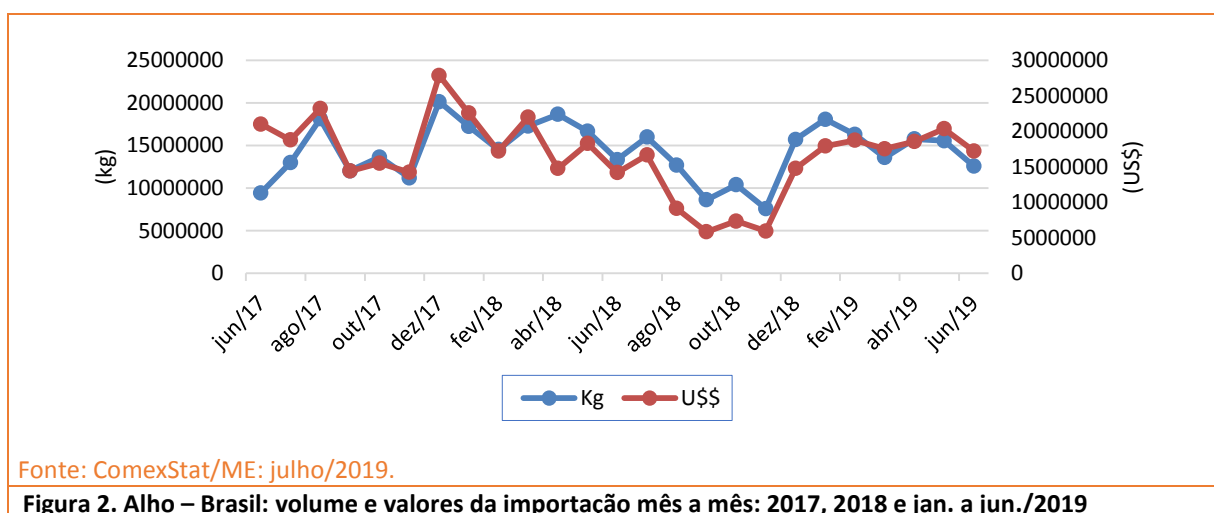
Nesse sentido, é importante perceber que o preço médio FOB registrado nas importações para o Brasil cresceu mais de 100% desde setembro de 2018, o pior mês em três anos, saindo de US\$ 0,67/kg para US\$ 1,37/kg, (Figura 1), de acordo com os dados do ComexStat/ME.

Por outro lado, apesar da curva de recuperação dos preços internacionais iniciado no ano passado, as cotações estão longe dos valores praticados até junho de 2017.





Na Figura 2 é apresentada a evolução da quantidade (kg) internalizada e o desembolso mensal (US\$) nos anos de 2017 e 2018 e no primeiro semestre de 2019. Neste ano, o dispêndio total já alcança US\$ 110,3 milhões, para uma entrada de 91,83 mil toneladas de produto.

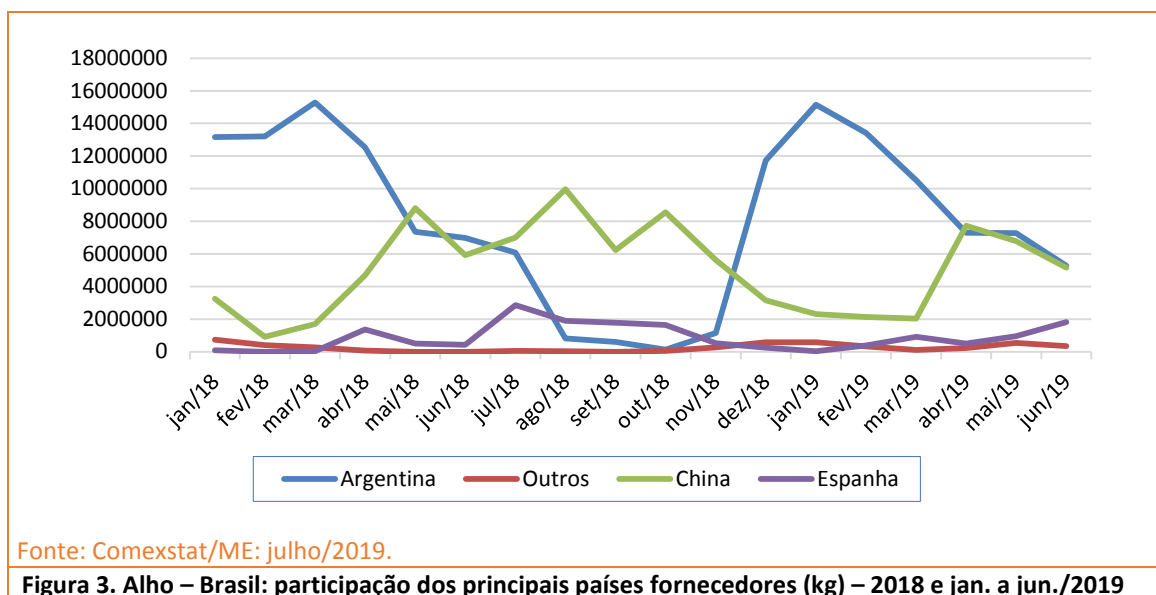


A seguir, é apresentada a participação dos principais países no fornecimento de alho ao Brasil no ano de 2018 e no primeiro semestre de 2019.

A compra de alho pelo Brasil no mês de junho teve como principais fornecedores a Argentina e a China (Figura 3). Das 12,5 mil toneladas importadas, 5,27 mil toneladas foram oriundas da Argentina, significando 41,8% do total; a China foi o segundo, com 5,15 mil toneladas, ou 40,93% do total importado; Espanha, Peru, Jordânia e Chile participaram com 17%.

De certa forma, chama atenção a redução de entrada de alho oriundo da China para o mês de junho, cuja quantidade saiu de 7,73 mil toneladas em maio, para pouco mais de 5,15 mil toneladas em junho, período que historicamente é de aumento da entrada de alho daquele país.





## Cebola

Jurandi Teodoro Gugel  
Engenheiro-agrônomo - Epaagri/Cepa  
[jurandgugel@epagri.sc.gov.br](mailto:jurandgugel@epagri.sc.gov.br)

### O frio intenso não afetou as boas perspectivas para a nova safra de cebola em Santa Catarina

#### Preço

As condições do mercado nacional da cebola continuam favoráveis, propiciando bons resultados econômicos aos produtores em todas as regiões do país. Esta situação também vale para a safra catarinense 2018/19, com a comercialização encerrada. Os preços médios obtidos foram satisfatórios para que os produtores obtivessem bons retornos econômicos. Com isso, os níveis tecnológicos para a safra 2019/20 devem ser ainda melhores em relação à safra passada.

No mês de junho, as regiões brasileiras que ofertaram a hortaliça para o abastecimento do mercado nacional foram principalmente o Nordeste, com as produções do Vale do São Francisco e Irecê (BA), o Cerrado, pelas produções de Santa Juliana (MG) e Cristalina (GO), e as regiões paulistas de Divinolândia e Piedade, produzida a partir de bulbilhos, bem como produções produto de São José do Rio Pardo e Monte Alto.

Junho foi o mês do ano com os melhores preços da cebola. No caso da safra nordestina, apesar da ocorrência de chuvas que prejudicaram as lavouras do plantio ao desenvolvimento vegetativo, os produtores estão obtendo bons resultados devido a boa qualidade dos bulbos e volume reduzido de produção, fatores que contribuíram para que o preço da caixa 3 beneficiada atingisse R\$ 2,15/kg.

Situação semelhante ocorreu na região de Monte Alto (SP). Os produtores colheram lavouras “ainda verdes” visando aproveitar os bons preços. Nessa praça, na segunda semana do mês a cebola caixa 3 beneficiada foi comercializada a R\$ 3,70/kg. Na região do Cerrado, a baixa oferta em relação a demanda aquecida contribuiu para manter os preços em patamares elevados. Naquela região, o preço da cebola caixa 3 beneficiada fechou o mês a R\$ 2,75/kg no atacado.

No mercado de atacado da Ceasa/SC – Unidade de São José – SC, o mês de junho iniciou com preço da cebola nacional a R\$ 1,75/kg, fechando o mês com R\$ 2,25/kg. No mesmo período, a cebola importada teve seu preço inicial de R\$ 2,50/kg e fechando o mês com R\$ 3,00/kg.

Na Ceagesp, maior central de abastecimento da América Latina, o mês de junho encerrou com preço da cebola nacional média a R\$ 3,10/kg. O mês de julho iniciou com o mercado aquecido no atacado, cujo preço no dia primeiro foi de R\$ 3,41/kg e no dia 10 já estava a R\$ 3,95/kg.

#### Safra

O frio intenso que ocorreu no início de julho no Sul do Brasil não afetou o bom início de desenvolvimento da safra 2019/20. Em Santa Catarina, as temperaturas elevadas com tempo seco nos meses de maio e junho favoreceram o desenvolvimento vegetativo da hortaliça, com excelente crescimento das lavouras e bom estado fitossanitário.

Nas principais regiões produtoras de cebola em Santa Catarina, o desenvolvimento da cultura se encontra em diferentes estágios vegetativos, em função das faixas de altitude e microclimas regionais. Na região de Lebon Régis e Curitiba, as lavouras encontram-se em fase inicial de desenvolvimento, em função da implantação das lavouras mais tardiamente, com o plantio direto bastante presente nos sistemas de produção adotado pelos produtores.

Na região do Alto Vale do Itajaí, principal região produtora da hortaliça no Estado, as lavouras encontram-se em estágio de desenvolvimento mais avançado, com muitas lavouras transplantadas e em pleno desenvolvimento vegetativo, visto que a semeadura dos canteiros ocorre desde o mês de abril/maio para as variedades precoces.

Na região do Tabuleiro, embora com área não tão expressiva para Santa Catarina, o desenvolvimento está mais avançado em relação às demais regiões, inclusive com algumas lavouras em início de bulbificação no caso de materiais precoces.

Segundo a Epagri/Cepa a safra catarinense 2018/19 fechou com área colhida de 18.960ha, com produção total de 485.122 toneladas e produtividade de 25.586 kg/ha.

Para a safra 2019/20, as estimativas são de 18.672ha de área plantada e produção total de 514.868 toneladas, com produtividade média de 27.574 kg/ha.

### Comércio exterior

De forma geral, o mercado internacional de cebola não superou os problemas ocasionados pela estiagem ocorrida na Europa no ano passado. Países produtores e importantes exportadores mundiais, como a Holanda e Espanha, não conseguiram recuperar o espaço no mercado em função da oferta menor. Por outro lado, a China foi altamente beneficiado pela oportunidade de exportação para a Europa em substituição ao produto que tradicionalmente era ofertado pela Holanda e outros.

A Tabela 1 apresenta as exportações brasileiras de cebola, que, embora com volume e valores pouco expressivos, a depender da conjuntura do mercado podem contribuir como alternativa de escoamento pontual, como ocorreu em 2018 para as regiões produtoras de São Paulo, cujo mercado foi basicamente o Paraguai.

Neste ano de 2019, o volume de exportações atinge 270,7 toneladas, com valor médio por kg de US\$ 0,781 e faturamento total de pouco mais de US\$ 211,7 mil.

**Tabela 1. Cebola: Brasil – exportações – 2015 a 2018 e jan. a junho de 2019**

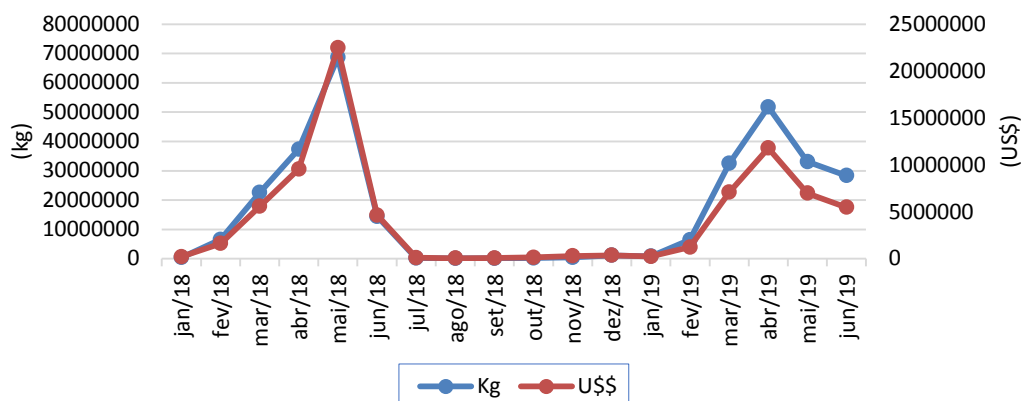
| Ano  | Valor – US\$ | Quantidade – kg | Valor médio – US\$/kg |
|------|--------------|-----------------|-----------------------|
| 2015 | 1.730.100    | 4.856.280       | 0,356                 |
| 2016 | 4.924.385    | 21.816.192      | 0,225                 |
| 2017 | 2.287.941    | 12.278.519      | 0,186                 |
| 2018 | 3.421.211    | 21.752.409      | 0,157                 |
| 2019 | 211.737      | 270.765         | 0,781                 |

Fonte: Comexstat/MDIC – julho/2019.

Em junho, as importações brasileiras (Figura 1) foram de cerca de 28,36 mil toneladas, redução de 14,32% em relação ao mês de maio, enquanto em relação ao mês de abril foi de 45,2%.

Os dados abaixo corroboram com as análises, que demonstram a menor oferta da hortaliça no mercado internacional, propiciando conjuntura favorável à produção dos cebolicultores brasileiros. Esta situação poderá se estender por mais algum tempo, de modo a beneficiar ainda mais a cadeia produtiva da cebola catarinense e brasileira.

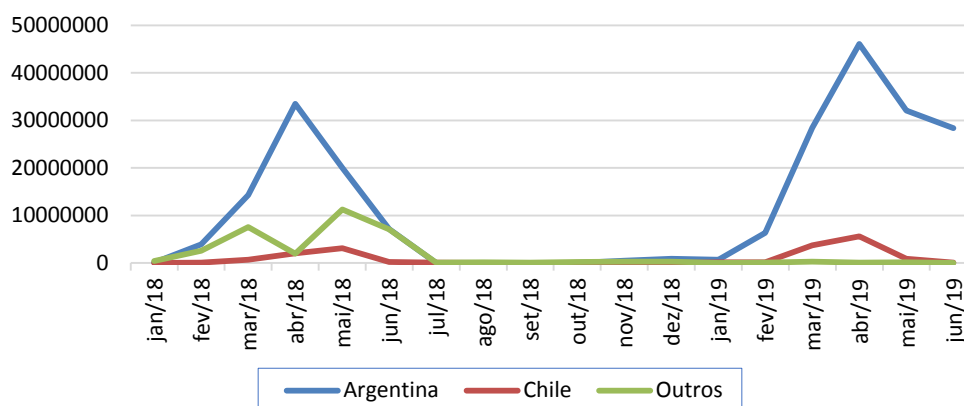
O preço FOB médio foi de US\$ 0,19/kg em junho, contra US\$ 0,21/kg no mês de maio, queda de 9,52%.



Fonte: Comexstat/MDIC – julho/2019.

**Figura 1. Cebola – Brasil: importação mês a mês – 2018 e acumulado até junho de 2019**

No mês de junho, as importações oriundas da Argentina tiveram nova redução em relação ao mês anterior, acompanhando o movimento de redução de entrada da hortaliça no Brasil. Porém, ainda foi a principal origem da cebola importada, com 28,32 mil toneladas para o mês, significando uma redução de 11,74% em relação ao mês anterior. O país vizinho manteve a liderança no mercado, com 99,85% do volume vendido ao Brasil, seguido pelo Chile com apenas 0,15% do total.



Fonte: Comexstat/MDIC – julho/2019.

**Figura 2. Cebola – Brasil: volume importado segundos principais países fornecedores – 2018 e acumulado até junho de 2019**

# Produtos vegetais

## Tabaco

Luis Augusto Araujo

Engenheiro-agrônomo, M.Sc - Epagri/Cepa

[laraujo@epagri.sc.gov.br](mailto:laraujo@epagri.sc.gov.br)

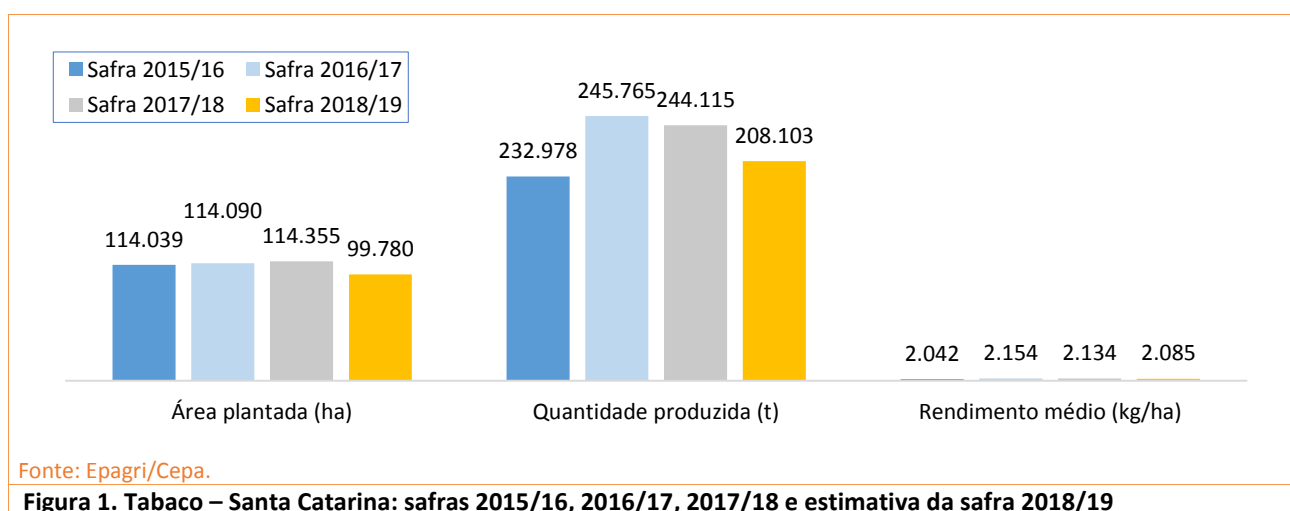
### Preços

A Comissão de Representação dos Produtores de Tabaco não firmou acordo com a empresa *Philip Morris* para a safra 2018/19. Em março de 2019, foram assinados dois protocolos com as empresas fumageiras JTI, com reajuste médio de 4,5%, e Souza Cruz, com reajuste médio de 3,5%.

A tabela de preços mínimos para a safra 2018/19, para as empresas Souza Cruz e JTI, estão disponíveis em <https://afubra.com.br/fumicultura-brasil.html>. Com dados parciais de levantamento realizado em meados de junho para produtores da Souza Cruz, o preço médio recebido pelos produtores de tabaco Virgínia foi de R\$ 9,68/kg e de tabaco Burley foi de R\$ 8,90/kg.

### Produção catarinense

As estimativas da Epagri/Cepa apontam redução na área plantada de 12,7% na safra 2018/19, quando comparada à safra anterior. Existem dois fatos principais que explicam essa queda: a redução de área plantada especialmente nas microrregiões de Joaçaba, Rio do Sul e Ituporanga, e a influência dos ajustes de área em decorrência da divulgação do Censo 2017.



A expectativa de rendimento para a safra 2018/19 é ligeiramente inferior em relação àquele obtido no ano anterior (-2,3%). A condição climática em alguns períodos do ano ajudam a explicar essa ligeira queda de rendimentos: a estiagem observada durante o plantio, em setembro, e novamente no período de novembro e dezembro de 2018; e a ocorrência de chuvas nos meses de janeiro e fevereiro, período de colheita das lavouras de tabaco, que fez diminuir o peso e a qualidade do produto, especialmente no Planalto Norte Catarinense.

Como reflexo da redução de área e de rendimento, estima-se em 14,8% a quebra observada na safra 2018/19 de tabaco, quando comparada à safra anterior.

### **Exportação**

A maior parte da produção brasileira de tabaco tem como destino o mercado internacional, o que mantém o país como o maior exportador mundial do produto.

Segundo o Ministério da Economia, no primeiro quadrimestre de 2019 as vendas externas de tabaco brasileiro em folha aumentaram 25% em volume, na comparação com o mesmo período de 2018, em decorrência da demanda chinesa ter sido represada no ano passado. Ainda nesse período, as exportações de cigarros fabricados no Brasil movimentaram US\$4,6 milhões, um ligeiro aumento de 2,6%. Por outro lado, o volume embarcado apresentou um ligeiro recuo, significando que as cigarreiras obtiveram um preço comparativamente maior daquele do ano anterior.

Para Santa Catarina, segundo dados do MDIC/SECEX – Comex Stat o volume exportado de tabaco e derivados acumulado no período de janeiro a junho de 2019, quando comparado a 2018, manteve-se inalterado (+0,1%). Diferentemente, as exportações catarinenses a preço de US\$ FOB 1000, nesse mesmo período, revelaram um recuo de 15,7%.

Por fim, nos primeiros seis meses de 2019 a participação das exportações de tabaco e derivados em relação ao total da exportação catarinense alcança 3,7% e em relação ao total de exportação do agronegócio chega a 5,3%.

# Pecuária

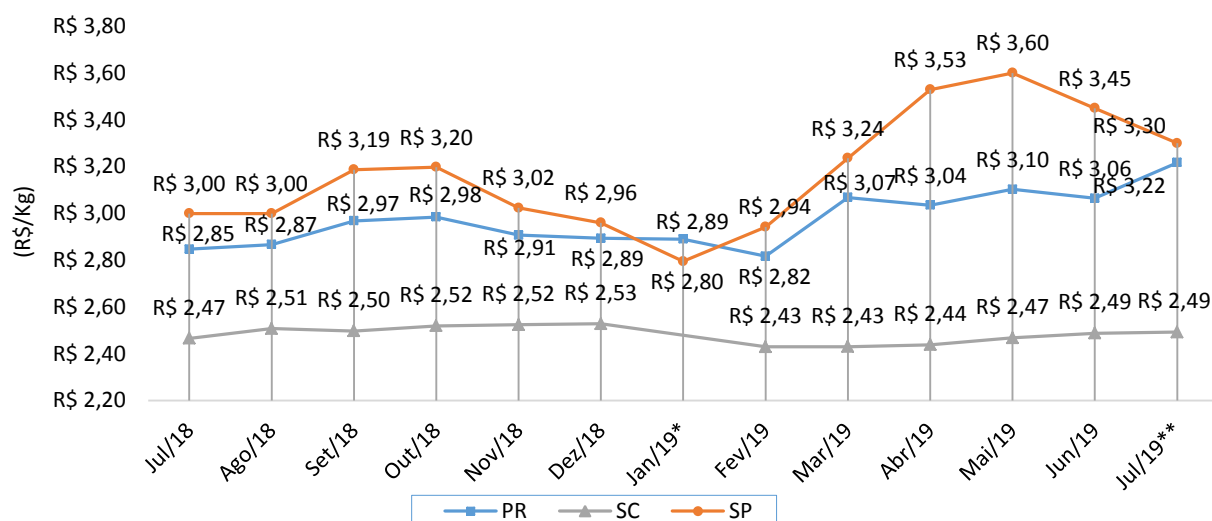
## Avicultura

Alexandre Luís Giehl  
Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa  
[alexandre.giehl@epagri.sc.gov.br](mailto:alexandre.giehl@epagri.sc.gov.br)

### Preços

Na primeira quinzena de julho, os preços ao produtor mais uma vez apresentaram comportamentos distintos nos três estados analisados no âmbito do Boletim Agropecuário. Em São Paulo, observou-se queda de 4,35% na comparação entre o valor preliminar de julho e a média de junho. Em Santa Catarina, registrou-se leve elevação no período (0,18%), enquanto no Paraná a alta foi bem mais expressiva (4,96%).

Na comparação entre os preços atuais e aqueles praticados em julho de 2018, observam-se variações positivas em todos os casos, embora em índices bastante distintos: 12,98% no Paraná, 10,00% em São Paulo e 1,08% em Santa Catarina. A inflação acumulada nos últimos 12 meses foi de 3,37%, de acordo com o IPCA/IBGE.



(1) Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da agroindústria.

\* Valores não disponíveis para o mês de janeiro em SC.

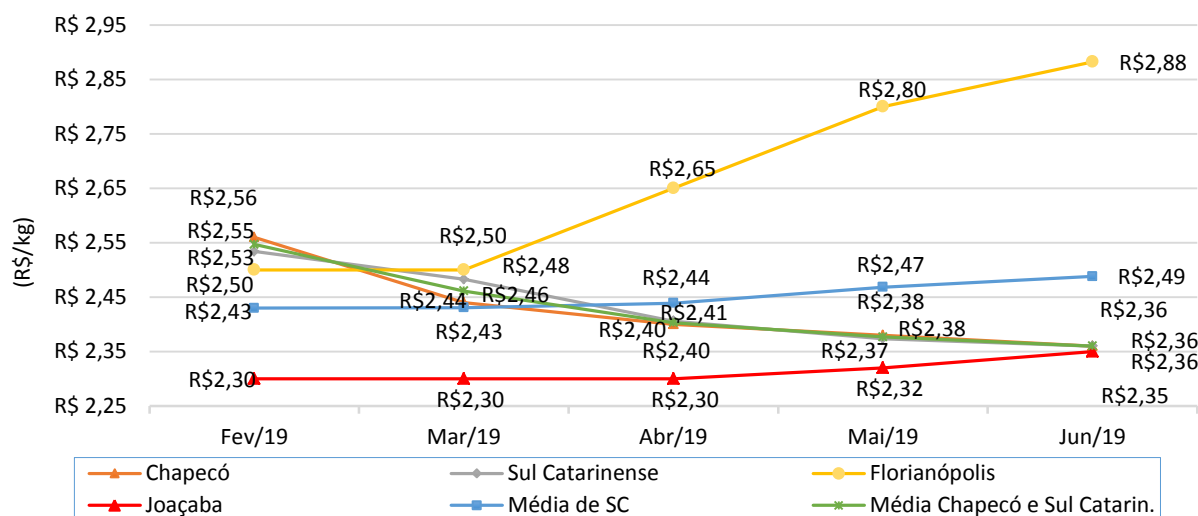
\*\* Os valores de julho são preliminares, relativos ao período de 01 a 15/jul./2019.

Fonte: Epagri/Cepa (SC); IEA (SP); SEAB (PR).

**Figura 1. Frango vivo – Santa Catarina, São Paulo e Paraná: preço médio nominal<sup>(1)</sup> mensal pago aos avicultores**

Em Santa Catarina, os preços encontram-se relativamente estáveis, com pequenas oscilações em algumas praças. A maior variação da primeira quinzena de julho foi registrada na praça de Florianópolis, com alta de 0,61%. Chapecó, por sua vez, registrou oscilação de apenas 0,02%. Nas praças de Joaçaba e Sul Catarinense não se registrou nenhuma mudança em relação às médias de junho. Com isso, a média estadual de julho apresentou pequena alta de 0,18%.

Na comparação entre os preços atuais e aqueles praticados em julho de 2018, verifica-se variação de -4,91% em Chapecó e -3,65% no Sul Catarinense.



(1) Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da indústria.

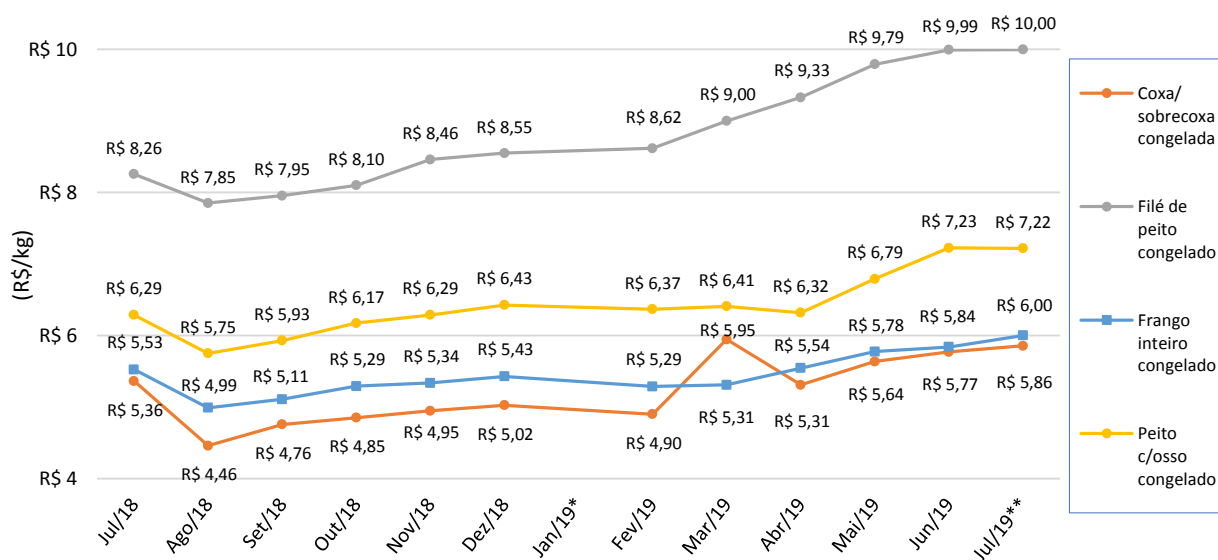
\* Valores não disponíveis para o mês de janeiro.

\*\* Os valores de julho são preliminares, relativos ao período de 01 a 15/jul./2019.

Fonte: Epagri/Cepa.

**Figura 2. Frango vivo – Santa Catarina: preço médio nominal<sup>(1)</sup> pago aos avicultores em três praças distintas, média estadual e média das praças de Chapecó e Sul Catarinense**

O mercado atacadista encontra-se relativamente estável na primeira quinzena de julho, com variação média de apenas 1,04% nos quatro cortes acompanhados pela Epagri/Cepa. A maior alteração ocorreu no preço do frango inteiro congelado (2,76%), seguido por coxa/sobrecoxa congelada (1,47%) e filé de peito congelado (0,05%). O peito com osso congelado registra pequena oscilação negativa (-0,11%).



\* Valores não disponíveis para o mês de janeiro.

\*\* Os valores de julho são preliminares, relativos ao período de 01 a 15/jul./2019.

Fonte: Epagri/Cepa.

**Figura 3. Carne de frango – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual**



Na comparação entre os preços atuais e aqueles praticados em julho de 2018, verificam-se altas em todos os cortes: filé de peito congelado (21,09%), peito com osso congelado (14,78%), coxa/sobrecoxa congelada (9,21%) e frango inteiro congelado (8,61%). A variação média dos quatro cortes é de 13,42%.

De acordo com relatório do Rabobank divulgado à imprensa no início de julho, os preços da carne de frango devem continuar estáveis ou até subir nos próximos meses, impulsionados pela forte demanda internacional. Os analistas do Rabobank também afirmam que, diante desse cenário, a indústria brasileira tem aproveitado para melhorar as margens de lucro e reduzir seu endividamento, em detrimento de um eventual aumento da produção.

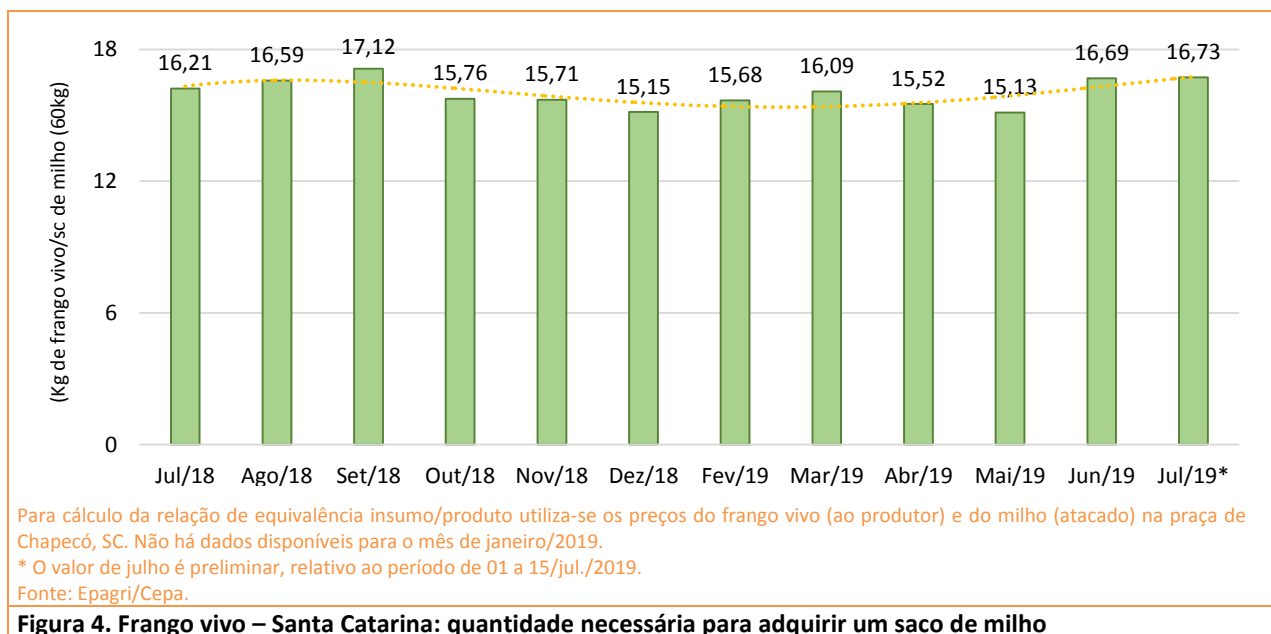
Também no início de julho, o banco BTG publicou relatório no qual afirma que os preços globais das carnes (bovina, suína e de frango) devem aumentar 5,6% até 2020, caso a peste suína africana (PSA) leve a uma queda de 30% na produção chinesa de carne suína, conforme aponta a maioria das análises recentes. Num cenário mais drástico, em que o plantel chinês caia pela metade, projeta-se um aumento de 8,7% nos preços das carnes.

### Custos

Em junho, o Índice de Custos de Produção de Frangos (ICPFrango), elaborado pela Embrapa Suínos e Aves, apresentou alta de 2,37% em relação ao mês anterior. Essa variação foi decorrente, principalmente, da elevação dos custos com nutrição (3,32%). Contudo, levando-se em consideração os últimos 12 meses, a variação do índice ainda é negativa: -2,66%.

Após subir 10,32% em junho, em julho a equivalência insumo-produto manteve-se estável, com alta de apenas 0,29% em relação ao mês anterior. Esse resultado é decorrente da elevação do preço do milho na praça de Chapecó (0,30%), uma vez que o preço do frango vivo na mesma praça praticamente não variou.

O valor atual está 3,20% acima daquele registrado em julho de 2018.



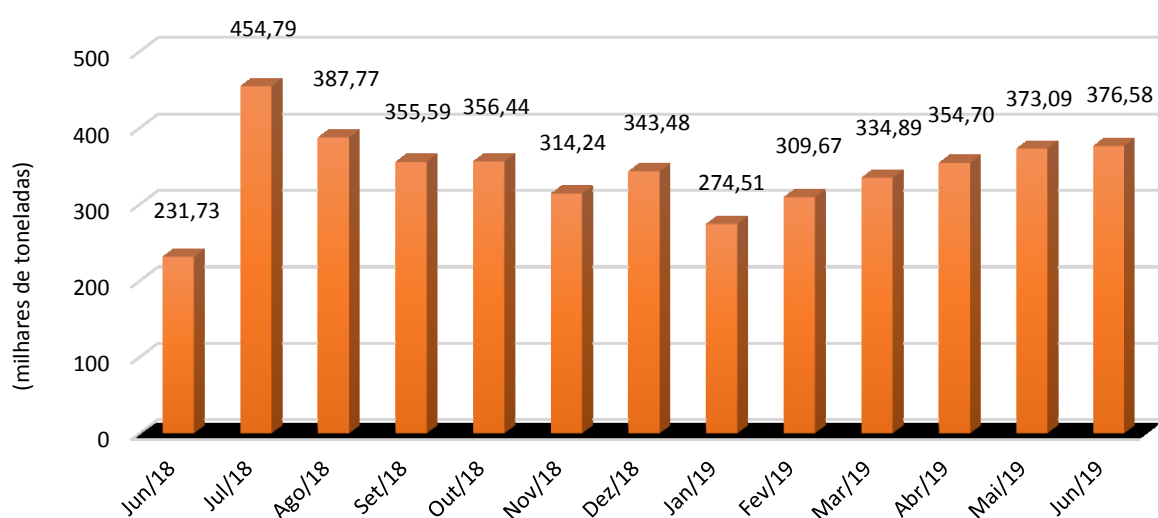
## Comércio exterior

Em junho, o Brasil exportou **376,58 mil toneladas** (*in natura* e industrializada), aumento de **0,94%** em relação ao mês anterior e de **62,51%** na comparação com junho de 2018.

O faturamento com as exportações de carne de frango em junho foi de **US\$ 629,95 milhões**, queda de **3,13%** em relação ao mês anterior. Contudo, quando comparado a junho de 2018, registra-se aumento de **76,66%**.

É importante destacar que junho foi o mês mais afetado pela paralisação de caminhoneiros em 2018, o que contribuiu para que as diferenças entre os dois períodos sejam tão significativas.

Os principais destinos das exportações brasileiras de carne de frango no mês passado foram China, Arábia Saudita, Japão, Emirados Árabes Unidos e Hong Kong, que responderam por 52,57% das receitas do período.



Fonte: Comex Stat.

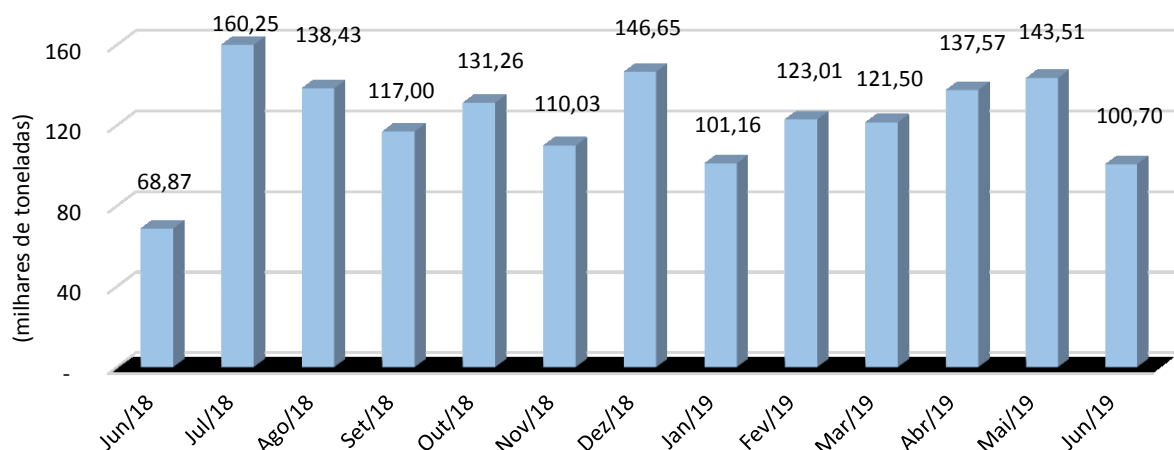
**Figura 5. Carne de frango – Brasil: quantidade exportada**

Durante o 1º semestre deste ano, o Brasil exportou **2,02 milhões de toneladas** de carne de frango, com faturamento de **US\$ 3,39 bilhões**. Em relação ao mesmo período de 2018, observa-se crescimento de **19,02%** nas receitas e **12,08%** na quantidade.

De acordo com os dados do 1º semestre, a China tornou-se o principal destino do frango brasileiro, desbancando a Arábia Saudita, que durante muitos anos ocupou tal posição.

Os resultados parciais divulgados pelo Ministério da Economia demonstram queda nos embarques de carne de frango *in natura* nas duas primeiras semanas de julho (9 dias úteis) em relação a junho: -10,80% em valor e -14,06% em quantidade. Na comparação com julho de 2018, a variação nas médias diárias também é negativa: -8,89% em valor e -18,83% em quantidade. É necessário ressaltar que julho foi o mês com o melhor desempenho das exportações de carne de frango em 2018. Grande parte desse resultado deve-se à paralisação de caminhoneiros e empresas de transporte no final de maio, que prejudicou os embarques em junho e levou à concentração dos mesmos nos meses seguintes, em especial julho.

Em junho, Santa Catarina exportou **100,7 mil toneladas** de carne de frango (*in natura* e industrializada), queda de **29,83%** em relação a maio. Contudo, na comparação com junho de 2018 registrou-se aumento de **46,22%**.



Fonte: Comex Stat.

**Figura 6. Carne de frango – Santa Catarina: quantidade exportada**

O faturamento de junho foi de **US\$ 175,73 milhões**, queda de **27,55%** em relação a maio. Na comparação com junho de 2018, por sua vez, o resultado é positivo: aumento de **56,36%**.

Assim como mencionado anteriormente para o caso nacional, a significativa diferença entre as exportações catarinenses de carne de frango de junho deste ano e do mesmo mês de 2018 é em grande parte decorrente do efeito da paralisação dos caminhoneiros e transportadoras, que afetou os embarques do ano passado.

No 1º semestre deste ano, Santa Catarina exportou **727,46 mil toneladas** de carne de frango, com faturamento de **US\$ 1,26 bilhão**, o que representa um aumento de **58,77%** em quantidade e de **60,48%** em valor quando comparado ao mesmo período de 2018. O estado foi responsável por **37,02%** das receitas brasileiras geradas pela exportação de carne de frango de janeiro a junho.

A tabela 1 apresenta os cinco principais destinos do frango catarinense no 1º semestre, os quais responderam por 51,97% do valor e 47,77% da quantidade exportada pelo estado no período.

**Tabela 1. Carne de frango – Santa Catarina: principais destinos das exportações – 1º semestre/2019**

| País                    | Valor (US\$)            | Quantidade (t) |
|-------------------------|-------------------------|----------------|
| Japão                   | 195.004.215,00          | 102.287        |
| China                   | 126.836.747,00          | 69.115         |
| Emirados Árabes Unidos  | 120.036.099,00          | 67.509         |
| Arábia Saudita          | 112.868.489,00          | 68.103         |
| Países Baixos (Holanda) | 98.125.797,00           | 40.526         |
| Demais países           | 603.340.753,00          | 379.919        |
| <b>Total</b>            | <b>1.256.212.100,00</b> | <b>727.459</b> |

Fonte: Comex Stat.

Dentre os dez principais importadores da carne catarinense no 1º semestre, apenas Hong Kong registrou variação negativa em relação ao mesmo período de 2018 (-6,37% em valor e -2,47% em quantidade). Considerando apenas os resultados positivos, destacam-se Emirados Árabes Unidos, Arábia Saudita, Reino Unido e Kuwait, todos com aumentos superiores a 100%.

A China segue expandindo suas aquisições de carne de frango, em decorrência do surto de PSA, que reduziram a oferta de proteínas de origem animal. As exportações catarinenses de frango para a China e Hong Kong no 1º semestre somaram 100 mil toneladas, com faturamento de US\$ 167,13 milhões, o que representa incrementos de 28,94% e 34,82%, respectivamente, em relação ao mesmo período do ano anterior.

Diante desse cenário, a expectativa é de que as exportações mantenham ritmo intenso no segundo semestre, impulsionadas, principalmente, pela demanda chinesa.

### **Acordo Mercosul – União Europeia**

No final de junho, durante a conferência do G-20, foi anunciada a celebração de acordo comercial entre o Mercosul e a União Europeia (UE), depois de quase duas décadas de negociações. Embora ainda dependa da aprovação dos parlamentos dos países signatários, alguns detalhes dos termos do acordo começaram a ser divulgados nos dias seguintes ao anúncio.

Para a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), o acordo deverá elevar as vendas de carnes brasileiras para a UE. A entidade apontou como avanços o estabelecimento de uma cota de exportações de carne de frango de 180 mil toneladas em 12 meses e a viabilização de embarques para carne suína.

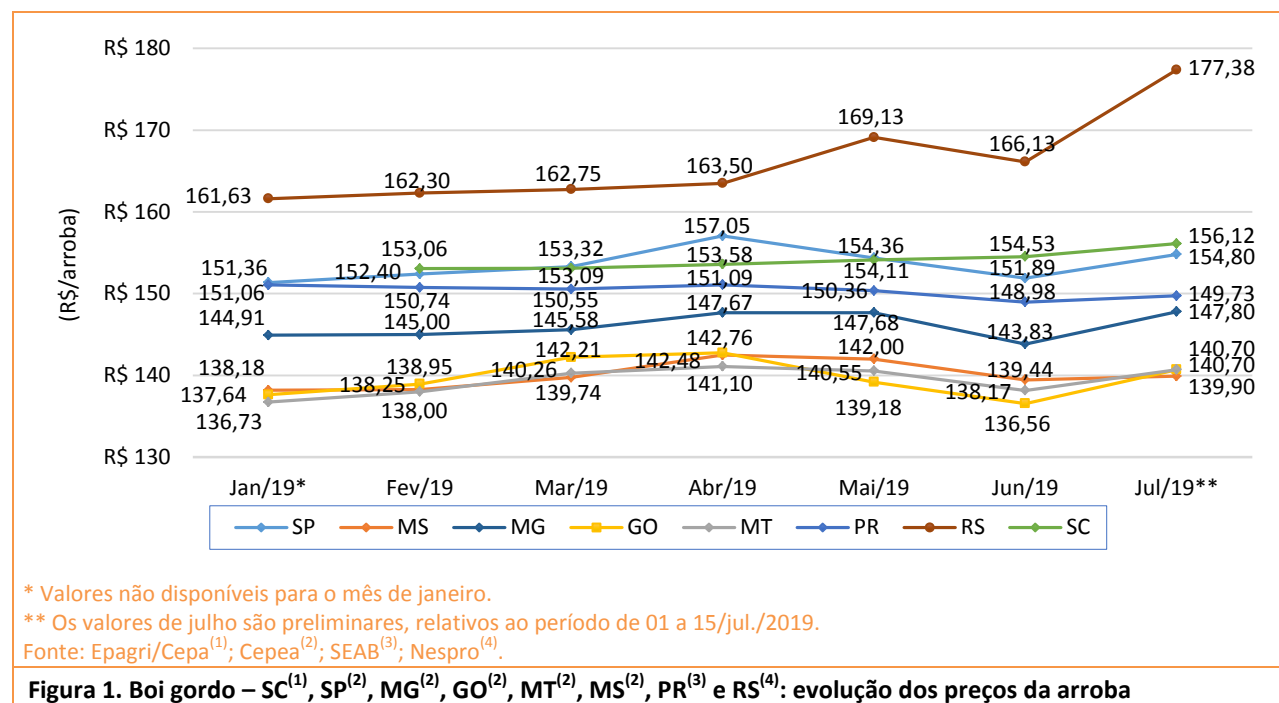
Apesar de certo otimismo inicial, algumas manifestações na imprensa demonstram que a maioria das empresas do setor estão agindo com cautela e aguarda a divulgação de mais detalhes, bem como a formalização do instrumento, para se promover alterações nos seus planejamentos em decorrência do acordo.

## Bovinocultura

Alexandre Luís Giehl  
Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa  
[alexandregiehl@epagri.sc.gov.br](mailto:alexandregiehl@epagri.sc.gov.br)

### Preços

Após dois meses de predomínio de quedas, na primeira quinzena de julho o mercado foi dominado pelos movimentos de alta dos preços do boi gordo. Todos os oito estados analisados apresentaram variações positivas nos preços preliminares do mês corrente em relação a junho: Rio Grande do Sul (6,77%), Goiás (3,03%), Minas Gerais (2,76%), São Paulo (1,92%), Mato Grosso (1,83%), Santa Catarina (1,02%), Paraná (0,51%) e Mato Grosso do Sul (0,33%). Na maioria dos casos, esses resultados servem para recuperar as variações negativas observadas no mês anterior, já que os estados com altas mais significativas em julho foram também os que registraram as maiores quedas em junho.

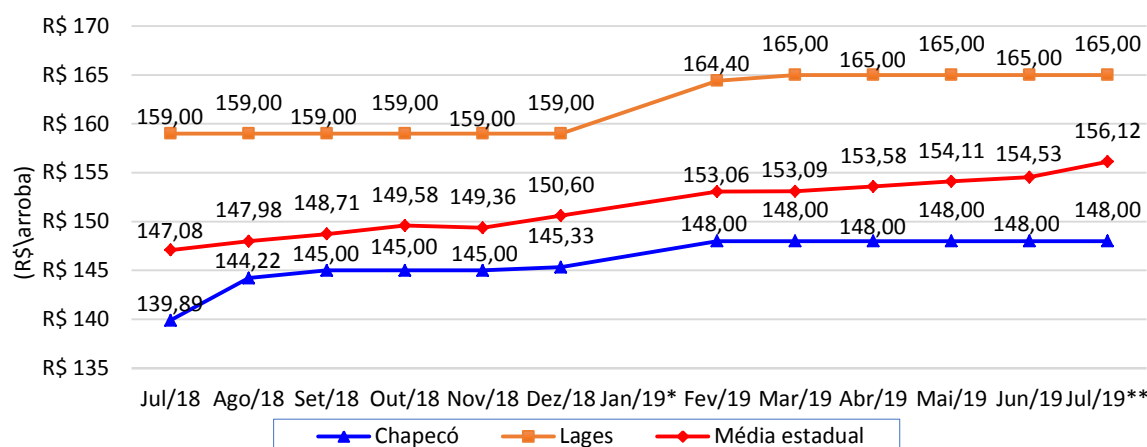


Os movimentos de alta são causados por dois fatores principais: a oferta restrita de animais prontos para abate, situação típica do período de entressafra, e os bons resultados das exportações, em especial em decorrência da ampliação da demanda chinesa.

Quando se comparam os valores atuais com aqueles praticados em julho de 2018, verificam-se variações positivas em todos os estados: 14,11% no Rio Grande do Sul, 9,92% no Mato Grosso, 9,65% em São Paulo, 9,08% em Minas Gerais, 8,60% no Mato Grosso do Sul, 7,85% em Goiás, 6,14% em Santa Catarina e 6,11% no Paraná. Os índices de todos os estados analisados estão acima da inflação acumulada nos últimos 12 meses, que foi de 3,37% (IPCA/IBGE).

Os preços do boi gordo nas duas praças de referência em Santa Catarina (Chapecó e Lages) mantêm-se inalterados desde março, conforme apresentado na Figura 2. A média estadual, por sua vez, mantém o movimento de alta predominante ao longo dos últimos doze meses (interrompido brevemente em novembro de 2018). Os valores preliminares de julho encontram-se 1,02% acima da média de junho.

Quando se comparam os preços atuais com aqueles praticados em julho de 2018, a variação é de 5,80% em Chapecó e 3,77% em Lages, enquanto a média estadual variou 6,14%<sup>7</sup>.



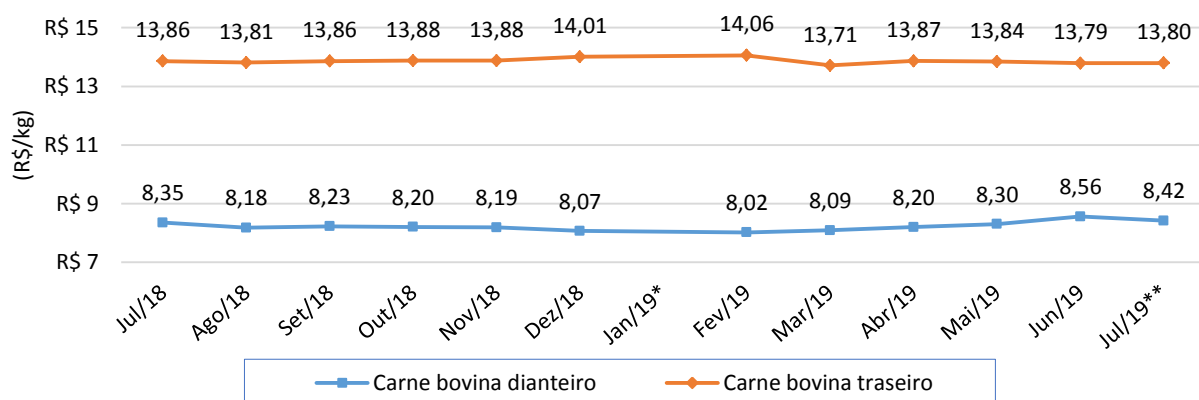
\* Valores não disponíveis para o mês de janeiro.

\*\* Os valores de julho são preliminares, relativos ao período de 01 a 15/jul./2019.

Fonte: Epagri/Cepa.

**Figura 2. Boi gordo – Santa Catarina: evolução do preço médio mensal nas praças de referência e média estadual**

Na primeira quinzena de julho, observou-se interrupção das tendências predominantes durante os últimos meses nos preços de atacado de dois cortes analisados. A carne de traseiro, que registrou várias quedas ao longo deste ano, manteve-se estável este mês, com alta de apenas 0,04% em relação a junho. Já a carne de dianteiro, que vinha de quatro altas consecutivas, apresentou queda de 1,67% na primeira quinzena. Contudo, quando se comparam os valores atuais com aqueles praticados em julho de 2018, verificam-se variações de 0,74% na carne de dianteiro e -0,48% na carne de traseiro.



\* Valores não disponíveis para o mês de janeiro.

\*\* Os valores de julho são preliminares, relativos ao período de 01 a 15/jul./2019.

Fonte: Epagri/Cepa.

**Figura 3. Carne bovina – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual de dianteiro e traseiro**

<sup>7</sup> Em 2018 ampliou-se o número de praças de coleta de preços do boi gordo de 8 para 10, o que afeta a comparação entre os valores atuais e os anos anteriores. Ao calcularmos a variação do preço médio estadual sem as duas novas praças (Caçador e Florianópolis), a variação entre junho de 2018 e junho de 2019 é de 5,71%.

## Custos

Os preços das duas categorias de animais de reposição analisadas registraram movimentações distintas em julho. O preço dos bezerros para corte de até 1 ano registrou alta de 1,68% na comparação com junho. Já os novilhos de 1 a 2 anos apresentaram queda de 1,16% no período.

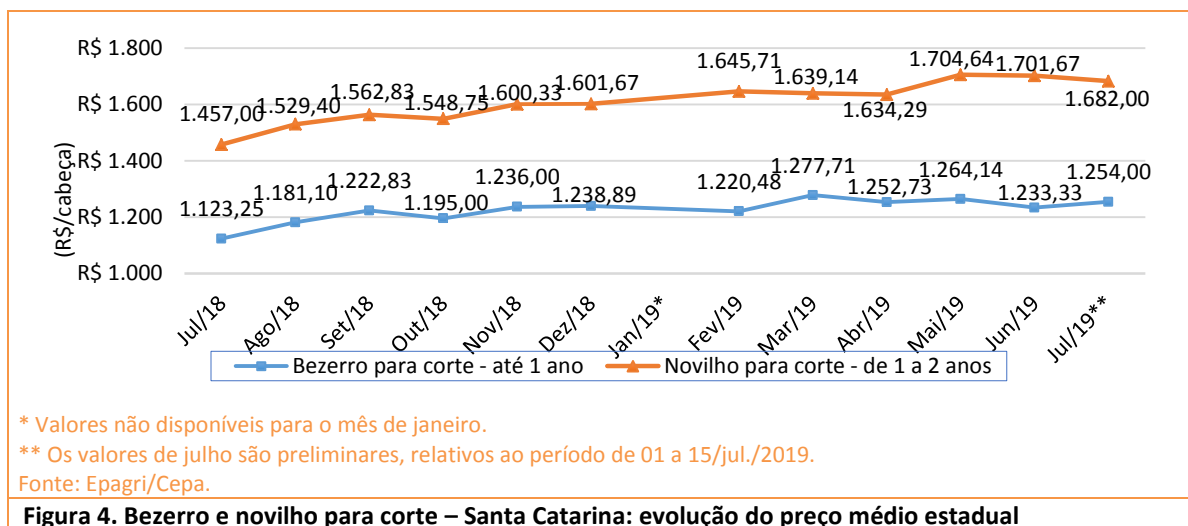


Figura 4. Bezerro e novilho para corte – Santa Catarina: evolução do preço médio estadual

## Comércio exterior

Em junho, o Brasil exportou **134,12 mil toneladas** de carne bovina (*in natura*, industrializada e miudezas), **queda de 10,43%** em relação ao mês anterior. No entanto, na comparação com junho de 2018 registra-se alta de **106,64%**.

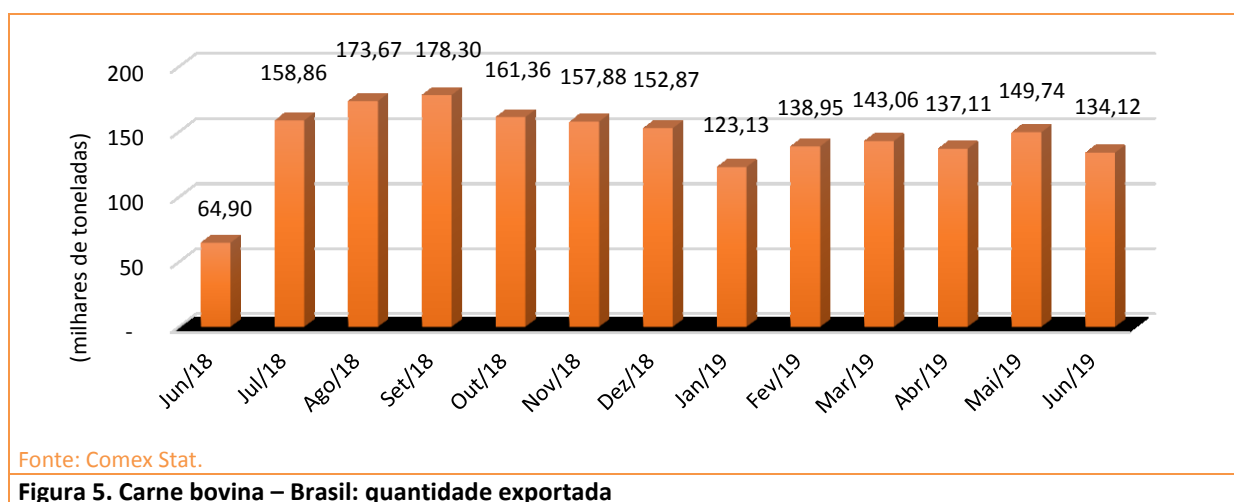


Figura 5. Carne bovina – Brasil: quantidade exportada

As receitas de junho foram de **US\$ 514,41 milhões**, queda de **10,26%** na comparação com maio. Por outro lado, em relação a junho de 2018 registra-se alta de **92,96%**.

É importante destacar que junho de 2018 foi o mês mais afetado pela paralisação de caminhoneiros e transportadoras, o que contribui para que as diferenças entre os dois períodos sejam tão significativas.

Os cinco principais destinos da carne bovina brasileira em junho foram China, Hong Kong, Egito, Chile e Emirados Árabes Unidos, que responderam por 61,77% das receitas e 64,02% do volume embarcado no mês.



No 1º semestre deste ano foram exportadas **826,10 mil toneladas** de carne bovina, **25,56%** mais que no mesmo período do ano anterior. O faturamento foi de **US\$ 3,11 bilhões**, alta de **16,30%** Em relação a 2018.

A Tabela 1 apresenta os cinco principais destinos da carne bovina brasileira no 1º semestre. China e Hong Kong foram responsáveis por 39,71% do montante e 38,46% do valor exportado pelo país no período.

**Tabela 1. Carne bovina – Brasil: principais destinos das exportações – 1º semestre/2019**

| País                   | Valor (US\$)            | Quantidade (t) |
|------------------------|-------------------------|----------------|
| China                  | 688.029.093,00          | 146.582        |
| Hong Kong              | 545.984.916,00          | 171.148        |
| Egito                  | 219.953.234,00          | 79.164         |
| Chile                  | 195.131.986,00          | 50.731         |
| Emirados Árabes Unidos | 183.160.761,00          | 50.762         |
| Demais países          | 1.275.528.742,00        | 327.718        |
| <b>Total</b>           | <b>3.107.788.732,00</b> | <b>826.105</b> |

Fonte: Comex Stat.

O crescimento das importações chinesas deve-se, principalmente, à redução na oferta de proteínas de origem animal, em decorrência do surto de peste suína africana (PSA) que afeta o país desde agosto de 2018.

Os dados preliminares do Ministério da Economia, referentes às duas primeiras semanas de julho (9 dias úteis), demonstram queda na média diária de embarques de carne bovina *in natura*, na comparação com o mês anterior: -6,47% em valor e -7,20% em quantidade. Em relação a julho de 2018, também se observam variações negativas: -15,13% em valor e -8,45% em quantidade. É necessário ressaltar que julho foi um dos meses com melhor desempenho das exportações de carne bovina em 2018. Isso se deve, em grande parte, à paralisação de caminhoneiros e empresas de transporte no final de maio, que prejudicou os embarques em junho e levou à concentração dos mesmos nos meses seguintes.

Diferentemente do cenário nacional, em junho as exportações catarinenses de carne bovina mais uma vez registraram resultados positivos. Foram exportadas **424 toneladas**, alta de 39,92% em relação ao mês anterior e de 50,39% na comparação com junho de 2018. O faturamento de junho foi de **US\$ 1,24 milhão**, 52,05% maior que maio e 40,93% acima do registrado em junho do ano passado.

No acumulado do 1º semestre, foram exportadas **2,11 mil toneladas**, com faturamento de **US\$ 5,99 milhões**, queda de 1,92% em quantidade e 15,76% em valor, na comparação com o mesmo período de 2018. Hong Kong foi o destino de 59,54% da carne bovina exportada pelo estado este ano.

#### **Acordo Mercosul – União Europeia**

No final de junho, durante a conferência do G-20, foi anunciada a celebração de um acordo de comércio entre o Mercosul e a União Europeia (UE), depois de quase duas décadas de negociações. Embora ainda dependa da aprovação dos parlamentos nacionais de todos os países signatários, alguns detalhes dos termos do acordo começaram a ser divulgados nos dias seguintes ao anúncio.

Segundo nota divulgada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), o acordo estabelece uma cota de 99 mil toneladas para a carne bovina a ser exportada do Mercosul para a UE, sendo 55% de carne fresca e 45% de carne congelada, com uma tarifa intracota de 7,5% e volume crescente em cinco anos. Para a carne bovina exportada dentro da Cota Hilton (10 mil toneladas), a UE reduzirá a tarifa de importação de 20% para zero a partir da entrada em vigor do acordo.

Apesar de certo otimismo inicial, algumas manifestações na imprensa demonstram que a maioria das empresas do setor estão agindo com certa cautela e aguarda a divulgação de mais detalhes, bem como a formalização do instrumento, para se promover alterações nos seus planejamentos em decorrência do acordo.



## Suinocultura

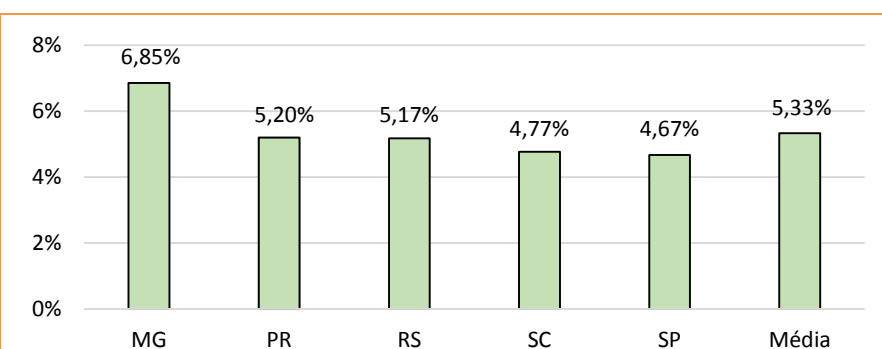
Alexandre Luís Giehl  
Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa  
[alexandregiehl@epagri.sc.gov.br](mailto:alexandregiehl@epagri.sc.gov.br)

### Preços

Segundo levantamentos realizados na primeira quinzena de julho, o mercado de suínos vivos para abate mantém a tendência de alta acentuada iniciada em fevereiro deste ano. Os preços preliminares de todos os

cinco estados analisados apresentaram variação positiva em julho, quando comparados aos valores praticados no mês anterior (Figura 1).

Na comparação com julho de 2018, as variações também são positivas e ainda mais expressivas: 73,41% em Minas Gerais, 72,65% em São Paulo, 69,62% no Paraná, 53,25% no Rio Grande do Sul e 47,06% em Santa Catarina. Em todos os casos, os valores atuais

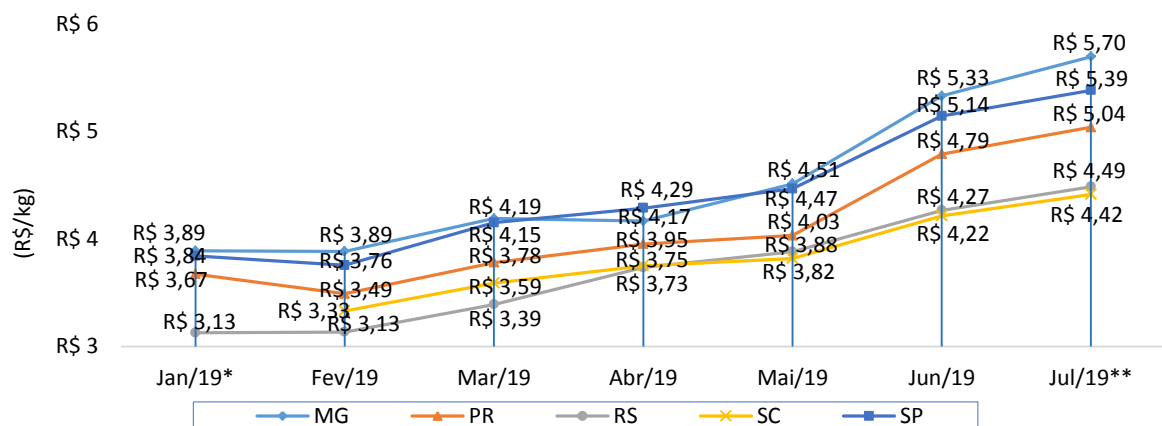


Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC).

\* Os valores de julho são preliminares, relativos ao período de 01 a 15/jul./2019.

**Figura 1. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: variação do preço ao produtor (jun./jul. de 2019\*)**

superam em muito a inflação acumulada nos últimos 12 meses, que foi de 3,37%, segundo o IPCA/IBGE.



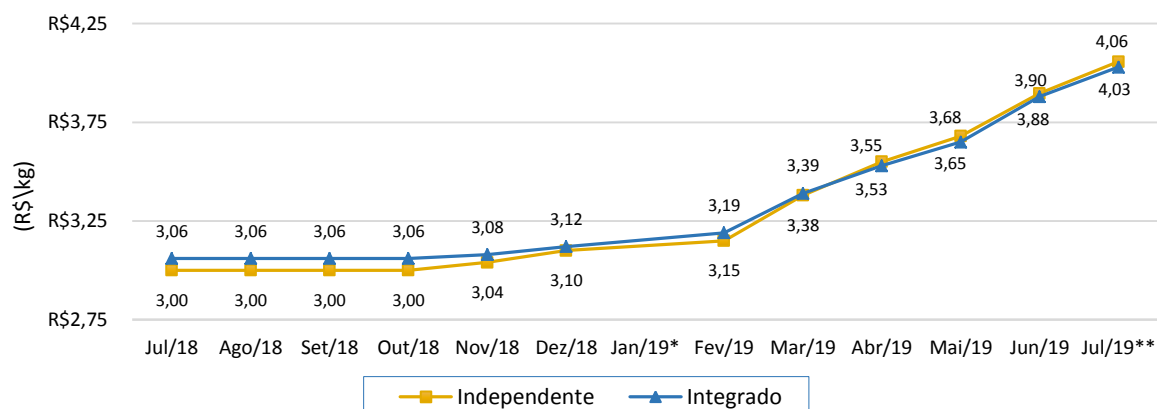
\* Valores não disponíveis para o mês de janeiro.

\*\* Os valores de julho são preliminares, relativos ao período de 01 a 15/jul./2019.

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC).

**Figura 2. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: evolução do preço pago nos principais estados produtores (R\$/kg)**

Em Chapecó, praça de referência para os suínos vivos em Santa Catarina, os preços também mantiveram o movimento de alta proeminente observado desde o início deste ano. As médias preliminares de julho, referentes à primeira quinzena, registram aumentos de 3,83% para os produtores integrados e 4,13% para os independentes. Na comparação com julho de 2018, as variações são bastante expressivas: 31,67% para os produtores integrados e 35,24% para os independentes.



\* Valores não disponíveis para o mês de janeiro.

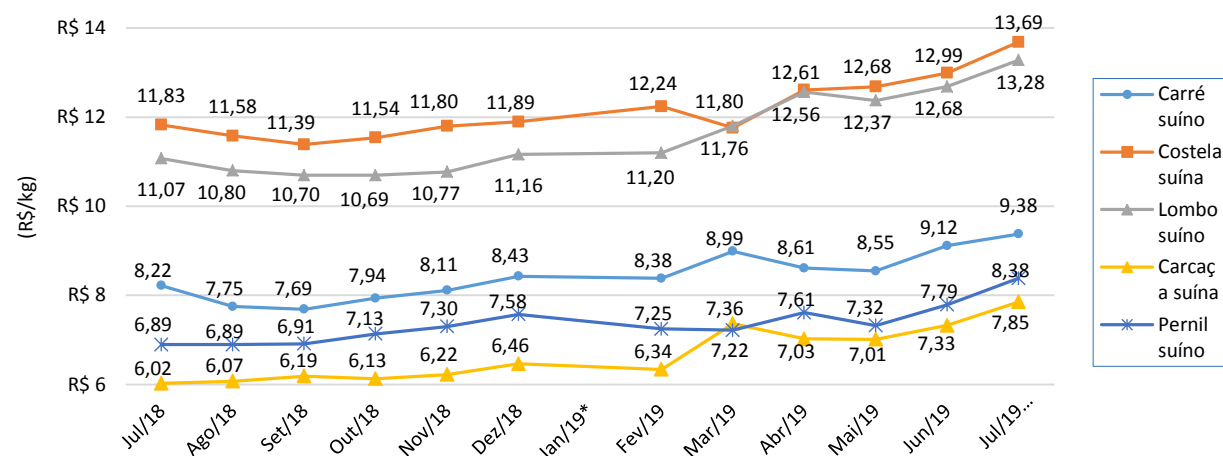
\*\* Os valores de julho são preliminares, relativos ao período de 01 a 15/jul./2019.

Fonte: Epagri/Cepa.

**Figura 3. Suíno vivo: Santa Catarina – preço médio mensal para produtor independente e produtor integrado na praça de Chapecó**

Esses resultados estão associadas, principalmente, à elevada demanda no mercado externo. As exportações brasileiras de carne suína seguem aquecidas, impulsionadas pelos efeitos da peste suína africana (PSA) que atinge a China, principal produtor e consumidor mundial dessa proteína animal, e outros países asiáticos. Com isso, a disponibilidade doméstica de carne suína permanece ajustada, alavancando os preços do animal vivo.

Após um período de relativa estabilidade em abril e maio, os preços de atacado da carne suína voltaram a apresentar movimentos mais consistentes de alta em junho, quando o preço médio dos cinco cortes acompanhados pela Epagri/Cepa (listados na Figura 4) subiu 4,50% em relação ao mês anterior. Os preços da primeira quinzena de julho registram novo aumento, dessa vez de 5,54%. Todos os cinco cortes apresentaram variações positivas na comparação com o mês anterior, embora em percentuais bastante distintos: pernil (7,58%), carcaça (7,21%), costela (5,35%), lombo (4,70%) e carré (2,43%).



\* Valores não disponíveis para o mês de janeiro.

\*\* Os valores de julho são preliminares, relativos ao período de 01 a 15/jul./2019.

Fonte: Epagri/Cepa.

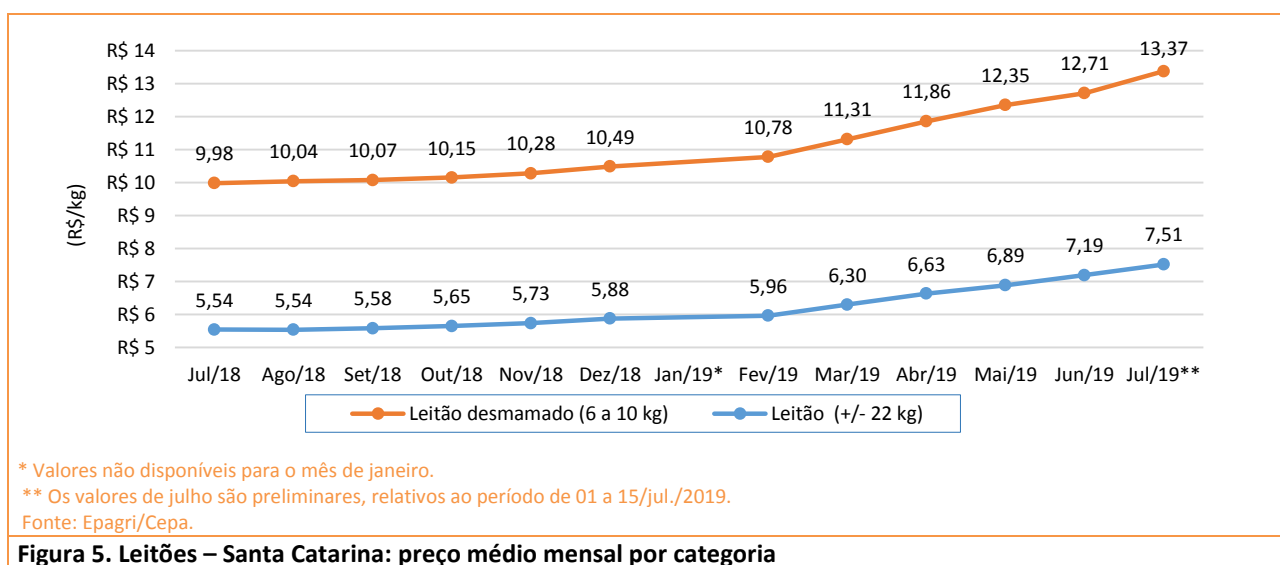
**Figura 4. Carne suína – Santa Catarina: preço médio mensal estadual de diversos cortes suínos no atacado**

Na comparação com os preços praticados em julho de 2018, a variação também é positiva para todos os cinco cortes: carcaça (30,36%), pernil (21,58%), lombo (19,93%), costela (15,70%) e carré (14,08%). Na média, os cinco cortes apresentaram variação de 20,33% nesse período.

O aumento nos preços de atacado está relacionado, principalmente, ao aumento expressivo das exportações nos últimos meses (tema a ser abordado adiante) e à oferta relativamente ajustada de carne suína no mercado interno. A demanda interna, por sua vez, segue em ritmo aquém do esperado.

### Custos

Assim como ocorreu nos doze meses anteriores, os preços dos leitões novamente registraram movimentos de alta. No caso dos leitões de 6 a 10kg, os preços preliminares de julho estão 5,21% acima da média de junho. Os leitões na faixa dos 22kg, por sua vez, apresentaram variação de 4,48% no mesmo período. Quando se comparam os valores atuais com as médias de julho de 2018, as diferenças são ainda mais significativas: aumento de 34,01% para os leitões de 6 a 10kg e de 35,65% para os leitões na faixa dos 22kg.

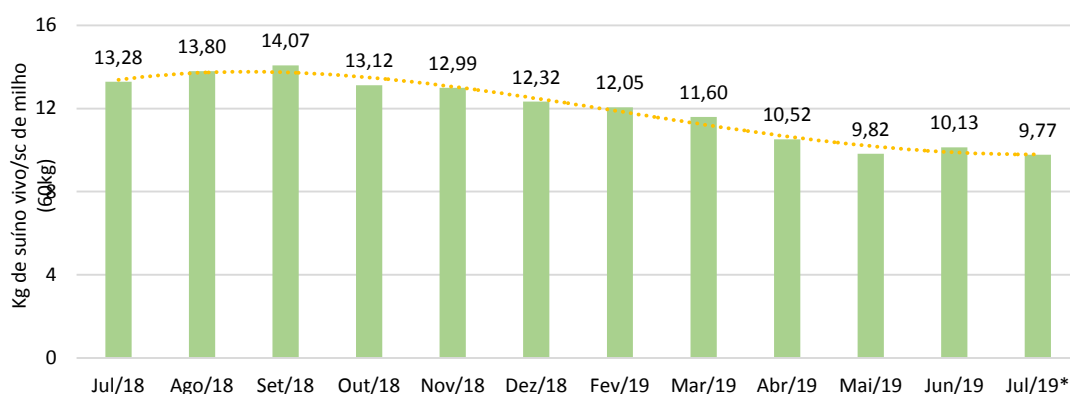


**Figura 5. Leitões – Santa Catarina: preço médio mensal por categoria**

Em junho, o Índice de Custos de Produção de Suínos (ICPSuíno), calculado pela Embrapa Suínos e Aves, apresentou alta de 4,43% em relação ao mês anterior, principalmente pelo aumento nos custos com nutrição (4,20%). Quando se leva em consideração os últimos 12 meses, o ICPSuíno registra queda de 7,07%.

Depois de uma leve alta em junho, em julho a relação de equivalência insumo-produto voltou a cair, dando sequência ao movimento observado desde o último trimestre de 2018. O valor preliminar de julho é 3,53% inferior ao de junho. A alta de junho foi decorrente, principalmente, da forte elevação do preço do milho na praça de Chapecó (9,39%), que foi apenas parcialmente compensada pelo aumento no preço do suíno vivo naquele mês (6,10%).

Na primeira quinzena de julho, embora o preço do milho tenha se mantido acima da média do mês anterior (0,30%), a cotação do suíno vivo apresentou movimento mais acentuado e fez com que a relação insumo-produto voltasse a cair. Na comparação com julho de 2018, o valor atual é 26,46% menor.



Para o cálculo da relação de equivalência insumo/produto, utiliza-se a média entre o preço para o produtor independente e produtor integrado do suíno vivo. No caso do milho, leva-se em consideração o preço de atacado do produto. Ambos os produtos têm como referência os preços da praça de Chapecó/SC. Não há dados disponíveis para o mês de janeiro.

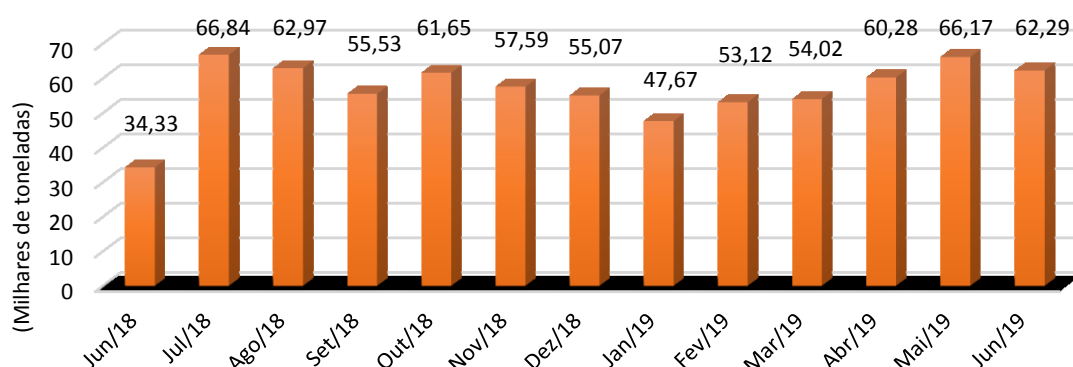
\* O valor de julho é preliminar, relativo ao período de 01 a 15/jul./2019.

Fonte: Epagri/Cepa.

**Figura 6. Chapecó/SC – Quantidade necessária de suíno vivo para adquirir um saco de milho (60kg)**

## Comércio exterior

Em junho, o Brasil exportou **62,29 mil toneladas** de carne suína (*in natura*, industrializada e miúdos), queda de **5,87%** em relação a maio, mas alta de **81,45%** na comparação com junho de 2018.



Fonte: Comex Stat.

**Figura 7. Carne suína – Brasil: quantidade exportada**

O faturamento de junho foi de **US\$ 136,30 milhões**, **-4,43%** em relação ao mês anterior. Contudo, quando comparado a junho de 2018, o resultado é positivo e bastante expressivo: aumento de **112,07%**.

É importante destacar que junho de 2018 foi o mês mais afetado pela paralisação de caminhoneiros e empresas de transporte, o que ajuda a explicar diferenças tão significativas entre os dois períodos.

Os cinco principais destinos da carne suína brasileira em junho foram China, Hong Kong, Cingapura, Chile e Uruguai, que responderam por 74,65% das receitas. China e Hong Kong foram responsáveis por 57,11% do valor exportado pelo Brasil em junho.

No 1º semestre deste ano, o Brasil exportou **343,55 mil toneladas** de carne suína, **24,57%** mais que no mesmo período de 2018, com receitas de **US\$ 698,53 milhões**, aumento de **26,02%** em relação ao ano anterior.

De acordo com o Ministério da Economia, nas duas primeiras semanas de julho (9 dias úteis), a média diária de embarques de carne suína *in natura* manteve-se praticamente inalterada em relação a junho: -0,05% em valor e 0,06% em quantidade. Na comparação com julho de 2018, contudo, a variação nas médias diárias também é positiva e significativa: 40,25% em valor e 13,02% em quantidade. Para que se tenha ideia de quão expressivos são esses resultados, destaca-se que julho foi o mês com o melhor desempenho das exportações de carne suína em 2018.

Em junho, Santa Catarina exportou **34,47 mil** toneladas de carne suína, **queda de 9,02%** na comparação com o mês anterior, mas alta de **68,56%** em relação a junho de 2018.



**Figura 8. Carne suína – Santa Catarina: quantidade exportada**

Em termos de faturamento, em junho exportou-se **US\$ 72,61 milhões**, queda de **6,82%** em relação a maio. Na comparação com junho de 2018, no entanto, observou-se crescimento de **94,52%** nas receitas.

Assim como mencionado anteriormente para o caso nacional, a significativa diferença entre as exportações catarinenses de carne suína de junho deste ano e o mesmo mês de 2018 é em grande parte decorrente do efeito da paralisação dos caminhoneiros e transportadoras, que afetou os embarques do ano passado.

No 1º semestre deste ano, o estado exportou **201,57 mil** toneladas de carne suína, ampliação de **44,53%** em relação ao mesmo período de 2018, com faturamento de **US\$ 392,51 milhões**, expansão de **42,18%** na comparação com o ano anterior.

Santa Catarina foi responsável por **56,19%** das receitas e **58,67%** da quantidade de carne suína exportada pelo Brasil de janeiro a junho, consolidando-se como principal exportador de carne suína do país.

Os cinco principais destinos das exportações catarinenses no 1º semestre, listados na Tabela 1, foram responsáveis por 74,71% das receitas e 75,53% da quantidade embarcada.

**Tabela 1. Carne suína – Santa Catarina: principais destinos das exportações – 1º semestre/2019**

| País          | Valor (US\$)          | Quantidade (t) |
|---------------|-----------------------|----------------|
| China         | 156.392.606,00        | 74.254         |
| Hong Kong     | 58.223.193,00         | 34.271         |
| Chile         | 43.405.221,00         | 20.894         |
| Argentina     | 18.438.341,00         | 7.908          |
| Rússia        | 16.793.733,00         | 6.389          |
| Demais países | 99.261.473,00         | 57.849         |
| <b>Total</b>  | <b>392.514.567,00</b> | <b>201.565</b> |

Fonte: Comex Stat.

Dos dez principais importadores da carne catarinense no 1º semestre de 2019, somente a Argentina apresentou variação negativa, quando comparado ao mesmo período de 2018: -15,59% em valor e -8,21% em quantidade. Dentre os demais, destacam-se o crescimento dos embarques para China (49,68% em valor e 43,67% em quantidade), Uruguai (80,42% e 102,27%) e Estado Unidos (130,06% e 153,11%).

Também chama atenção o aumento de 588,22% nos embarques de carne suína para o Vietnã, país que já ocupa a 14ª colocação no ranking. Embora a quantidade ainda seja relativamente pequena (2,86 mil toneladas no 1º semestre), há grande potencial de crescimento. Esse resultado tem relação com a detecção de casos de PSA naquele país, o que tem levado à eliminação de parte do seu rebanho suíno.

### **Peste suína africana**

Estimativas recentes do Rabobank apontam que a produção de carne suína da China deve cair pelo menos 25% em 2019. Contudo, é crescente o número de analistas que trabalham com uma projeção de queda de 30%. Ainda de acordo com o Rabobank, o consumo de carne suína pelos chineses caiu entre 10% e 15% nos primeiros meses deste ano, fruto do aumento nos preços e do receio de parte da população em relação à PSA, embora a doença não afete humanos.

Outro país fortemente atingido pela PSA é o Vietnã. O vírus foi detectado pela primeira vez em fevereiro e, desde então, espalhou-se por 58 das 63 províncias do país. De acordo com comunicado do Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural vietnamita, já foram sacrificados mais de 2,5 milhões de suínos. Para além dos aspectos econômicos, há preocupações quanto a segurança alimentar, já que a carne suína responde por três quartos do consumo total de carne no país.

De acordo com relatório divulgado na primeira semana de julho pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), mais de 4,166 milhões de suínos já foram eliminados por causa da PSA. O relatório informa, ainda, que já foram detectados 221 focos da doença, espalhados por diversos países asiáticos. Os dados da FAO divergem das estimativas de analistas de mercado, pois contabilizam somente os números divulgados pelos órgãos oficiais de cada país.

### **Acordo Mercosul – União Europeia**

No final de junho, durante a conferência do G-20, foi anunciada a celebração de um acordo de comércio entre o Mercosul e a União Europeia (UE), depois de quase duas décadas de negociações. Embora ainda dependa da aprovação dos parlamentos nacionais de todos os países signatários, alguns detalhes dos termos do acordo começaram a ser divulgados nos dias seguintes ao anúncio.

Para a ABPA, o acordo deverá elevar as vendas de carnes brasileiras para o bloco europeu. A entidade apontou como avanços significativos o estabelecimento de uma cota de exportações de carne de frango de 180 mil toneladas em 12 meses, e a viabilização de embarques para carne suína para os europeus.

Segundo nota divulgada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), no caso da carne suína, o Mercosul poderá exportar 25 mil toneladas anuais, com tarifa de 83 euros por tonelada. O acordo também estabelece volume crescente em cinco anos para essa proteína.

Apesar de certo otimismo inicial, algumas manifestações na imprensa demonstram que a maioria das empresas do setor tem agido com certa cautela e aguarda a divulgação de mais detalhes, bem como a formalização do instrumento, para se promover alterações nos seus planejamentos em decorrência do acordo.



## Leite

Tabajara Marcondes

Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa

[tabajara@epagri.sc.gov.br](mailto:tabajara@epagri.sc.gov.br)

### Preços

Na reunião do Conseleite/SC realizada no dia 19/06, o preço de referência de junho foi projetado com redução de R\$ 0,0437/l em relação ao valor de maio. Pela primeira vez no ano o valor ficou inferior ao do mesmo mês de 2018, com queda bem significativa, de 10,1%. Embora o primeiro semestre de 2019 tenha sido um período de bons preços de referência, a indexação dos valores pelo Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) mostra que, tanto no que diz respeito ao preço médio do semestre quanto aos preços ao longo dos meses, houve situações bem melhores em 2016 e 2017 (Tabela 1).

**Tabela 1. Leite padrão – Preços de referência do Conseleite de Santa Catarina – 2016-19**

| Mês                  | R\$/litro na propriedade com Funrural incluso |               |               |               |                                   |               |               |               |
|----------------------|-----------------------------------------------|---------------|---------------|---------------|-----------------------------------|---------------|---------------|---------------|
|                      | Valor corrente                                |               |               |               | Valor corrigido (IGP-DI/junho/19) |               |               |               |
|                      | 2016                                          | 2017          | 2018          | 2019          | 2016                              | 2017          | 2018          | 2019          |
| Janeiro              | 0,9546                                        | 1,0783        | 0,9695        | 1,1659        | 1,1221                            | 1,1955        | 1,0778        | 1,2164        |
| Fevereiro            | 1,0154                                        | 1,1096        | 1,0128        | 1,2309        | 1,1842                            | 1,2294        | 1,1242        | 1,2683        |
| Março                | 1,0652                                        | 1,1412        | 1,0857        | 1,1957        | 1,2369                            | 1,2692        | 1,1984        | 1,2190        |
| Abril                | 1,1166                                        | 1,1693        | 1,1295        | 1,2185        | 1,2919                            | 1,3168        | 1,2353        | 1,2311        |
| Mai                  | 1,1430                                        | 1,1733        | 1,1522        | 1,2535        | 1,3076                            | 1,3281        | 1,2398        | 1,2614        |
| Junho                | 1,3363                                        | 1,1394        | 1,3454        | 1,2098        | 1,5042                            | 1,3023        | 1,4266        | 1,2098        |
| <b>Média 1º sem.</b> | <b>1,1052</b>                                 | <b>1,1352</b> | <b>1,1159</b> | <b>1,2124</b> | <b>1,2745</b>                     | <b>1,2736</b> | <b>1,2170</b> | <b>1,2343</b> |
| Julho                | 1,5500                                        | 1,0617        | 1,4050        |               | 1,7515                            | 1,2171        | 1,4832        |               |
| Agosto               | 1,3248                                        | 1,0189        | 1,2997        |               | 1,4906                            | 1,1652        | 1,3628        |               |
| Setembro             | 1,1051                                        | 0,9374        | 1,2582        |               | 1,2430                            | 1,0654        | 1,2961        |               |
| Outubro              | 1,0461                                        | 0,9550        | 1,2351        |               | 1,1751                            | 1,0844        | 1,2690        |               |
| Novembro             | 0,9993                                        | 0,9977        | 1,1358        |               | 1,1219                            | 1,1238        | 1,1804        |               |
| Dezembro             | 1,0333                                        | 0,9788        | 1,1228        |               | 1,1505                            | 1,0944        | 1,1722        |               |
| <b>Média anual</b>   | <b>1,1408</b>                                 | <b>1,0634</b> | <b>1,1793</b> |               | <b>1,2983</b>                     | <b>1,1993</b> | <b>1,2555</b> | <b>1,2343</b> |

Junho/2019: Valor projetado.

Fonte: Conseleite/SC.

Ainda que sejam apenas valores de referência, em face de terem relação direta com os preços que as indústrias vendem os lácteos no mercado atacadista, os preços do Conseleite/SC constituem um dos importantes balizadores dos preços recebidos pelos produtores catarinenses. Assim, aqueles que conheciam os resultados na reunião de junho já sabiam que os preços deste mês de julho seriam inferiores aos de junho. Provavelmente esperavam, também, que o decréscimo poderia superar um pouco os R\$ 0,0437/l no preço de referência projetado para junho. Mas, não é o que se está observando nos levantamentos de preços da Epagri/Cepa, que, embora não finalizados para todas as regiões produtoras, estão indicando reduções entre R\$ 0,10/l e R\$ 0,15/l. Embora haja casos de reduções de preços inferiores a essas, na maioria das regiões produtoras o preço médio de julho deve ser significativamente inferior ao valor de junho (Tabela 2).



**Tabela 2. Leite – Santa Catarina: preço médio<sup>(1)</sup> aos produtores – 2016-19**

| Mês                  | R\$/l posto na propriedade |             |             |             |                          |             |             |             |
|----------------------|----------------------------|-------------|-------------|-------------|--------------------------|-------------|-------------|-------------|
|                      | Valor corrente             |             |             |             | Valor corrigido (IGP-DI) |             |             |             |
|                      | 2016                       | 2017        | 2018        | 2019        | 2016                     | 2017        | 2018        | 2019        |
| Janeiro              | 0,91                       | 1,10        | 0,94        | 1,10        | 1,07                     | 1,22        | 1,05        | 1,15        |
| Fevereiro            | 0,95                       | 1,20        | 0,94        | 1,17        | 1,11                     | 1,33        | 1,04        | 1,21        |
| Março                | 1,02                       | 1,25        | 0,96        | 1,26        | 1,18                     | 1,39        | 1,06        | 1,28        |
| Abril                | 1,07                       | 1,28        | 1,01        | 1,28        | 1,24                     | 1,44        | 1,10        | 1,29        |
| Maio                 | 1,11                       | 1,29        | 1,09        | 1,33        | 1,27                     | 1,46        | 1,17        | 1,34        |
| Junho                | 1,19                       | 1,29        | 1,14        | 1,33        | 1,34                     | 1,47        | 1,21        | 1,33        |
| <b>Média 1º sem.</b> | <b>1,04</b>                | <b>1,24</b> | <b>1,01</b> | <b>1,25</b> | <b>1,20</b>              | <b>1,39</b> | <b>1,11</b> | <b>1,27</b> |
| Julho                | 1,29                       | 1,25        | 1,30        |             | 1,46                     | 1,43        | 1,37        |             |
| Agosto               | 1,52                       | 1,13        | 1,35        |             | 1,71                     | 1,29        | 1,42        |             |
| Setembro             | 1,41                       | 0,99        | 1,31        |             | 1,59                     | 1,13        | 1,35        |             |
| Outubro              | 1,24                       | 0,91        | 1,28        |             | 1,39                     | 1,03        | 1,32        |             |
| Novembro             | 1,10                       | 0,92        | 1,24        |             | 1,23                     | 1,04        | 1,29        |             |
| Dezembro             | 1,08                       | 0,95        | 1,11        |             | 1,20                     | 1,06        | 1,16        |             |
| <b>Média anual</b>   | <b>1,16</b>                | <b>1,13</b> | <b>1,14</b> | <b>1,25</b> | <b>1,32</b>              | <b>1,27</b> | <b>1,21</b> | <b>1,27</b> |

<sup>(1)</sup> Preço médio mais comum no período de pagamento.

Fonte: Epagri/Cepa.

## Produção

Para os produtores e para cadeia leiteira, ainda mais preocupante que essa queda e os atuais patamares de preços, é o fato de 2019 não ser nada excepcional em termos de aumento de produção. A comparação com os dados de anos anteriores mostra, por exemplo, que a quantidade de leite adquirida pelas indústrias inspecionadas no primeiro trimestre deste ano foi apenas 0,20% e 1,07% superior à de igual período de 2014 e 2015, respectivamente. Preocupa, também, o fato dessa reversão de mercado ocorrer no mês de julho, que está longe de ser um dos meses de pico da produção nacional de leite, que normalmente se dá no mês de dezembro (Tabela 3).

**Tabela 3. Leite cru – Brasil: quantidade adquirida pelas indústrias inspecionadas – 2014-19**

| Mês                 | Bilhão de litros |               |               |               |               |              |
|---------------------|------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|--------------|
|                     | 2014             | 2015          | 2016          | 2017          | 2018          | 2019         |
| Janeiro             | 2,229            | 2,208         | 2,072         | 2,101         | 2,161         | 2,209        |
| Fevereiro           | 1,922            | 1,900         | 1,892         | 1,833         | 1,890         | 1,932        |
| Março               | 2,038            | 2,028         | 1,898         | 1,928         | 1,968         | 2,060        |
| <b>1º trimestre</b> | <b>6,189</b>     | <b>6,135</b>  | <b>5,861</b>  | <b>5,862</b>  | <b>6,019</b>  | <b>6,201</b> |
| Abril               | 1,911            | 1,851         | 1,749         | 1,812         | 1,873         |              |
| Maio                | 1,948            | 1,886         | 1,742         | 1,907         | 1,734         |              |
| Junho               | 1,939            | 1,908         | 1,728         | 1,929         | 1,872         |              |
| Julho               | 2,018            | 1,985         | 1,897         | 2,058         | 2,036         |              |
| Agosto              | 2,124            | 2,018         | 1,989         | 2,118         | 2,120         |              |
| Setembro            | 2,085            | 1,988         | 1,963         | 2,103         | 2,100         |              |
| Outubro             | 2,119            | 2,074         | 2,048         | 2,141         | 2,222         |              |
| Novembro            | 2,152            | 2,066         | 2,052         | 2,154         | 2,210         |              |
| Dezembro            | 2,262            | 2,151         | 2,140         | 2,250         | 2,271         |              |
| <b>Total anual</b>  | <b>24,747</b>    | <b>24,062</b> | <b>23,170</b> | <b>24,334</b> | <b>24,458</b> |              |

2019 - Dados preliminares.

Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Leite